

RELATÓRIO de atividades 2024



SUMÁRIO

01 Afeto, resiliência e força em busca de justiça socioambiental 5

02 FunBEA em 2023 e 2024: denúncia e anúncio na (r)existência 7

03 Método: FunBEA é um fundo multi territorial! 8

04 FunBEA em números 9

05 Chamadas públicas 11

- 5.1 Quanto vale a reparação, restauração e regeneração do Litoral Norte de São Paulo?
- 5.2 Chamada Pela Justiça e Educação Climática

06 Produção de Conhecimento 36

- 6.1- Chamada "Conhecer para apoiar”
- 6.2 - Comunidade Amiga do Rio
- 6.3 - Educação Ambiental Climática

07 Ações de comunicação 40

- 7.1 Intervenção Ativista por Justiça Climática
- 7.2 Cuidadores das águas
- Programa de Comunicação Social no Vale do Ribeira
- 7.3 Fortalecimento de Coletivos de Meio Ambiente em Minas Gerais
- 7.4 Ocupe a Praia

08 Alianças, redes e parcerias 45

09 A busca pela descentralização de financiamento para comunidades e territórios 49

10 Desenvolvimento Institucional FunBEA 59

11 Transparência 65

01 Afeto, resiliência e força em busca de justiça socioambiental



O ano de 2024 ficou conhecido como o mais quente já registrado na história, com temperatura média acima de 1,6 °C acima dos níveis pré-industriais. O cenário brasileiro foi marcado pelo agravamento das emergências climáticas, a exemplo das enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul e as secas severas na Amazônia, acabando com mais de 11 milhões de hectares de floresta. No cenário internacional avançaram os movimentos de extrema-direita no poder, o que têm impactado negativamente todo o ecossistema filantrópico e a destinação de recursos para as organizações da sociedade civil.

A Conferência Climática das Nações Unidas (COP 29), o acordo não chegou nem perto do necessário, U$1.3 trilhões de dólares anuais até 2035, que deveriam ser pagos pelos países mais ricos aos mais pobres economicamente. Dos 2% de recursos da filantropia global dedicados para iniciativas relacionadas ao clima - segundo estudo da Climate Policy Initiative (2022)- a porcentagem direcionada à filantropia de justiça social a serviço das comunidades é praticamente zero. No entanto, as soluções climáticas locais ganharam mais do que nunca holofotes no discurso sobre enfrentamento às mudanças

do clima. Desde a comoção comunitária em torno das vítimas do Rio Grande do Sul, ao voluntariado para apagar as chamas na floresta Amazônica, foram os territórios os protagonistas no enfrentamento aos problemas climáticos que impactaram o mundo em 2024.

Apesar do cenário desafiador, 2024 foi um ano de impactos positivos para o FunBEA, que seguiu se fortalecendo como um fundo independente e investindo no seu desenvolvimento institucional. Foi um ano de apoio a lideranças e coletivos que estão na linha de frente da educação e justiça climática, e de apoio à produção de conhecimento para entender como coletivos e movimentos em todo o Brasil estão se desenvolvendo institucionalmente.

Porém, sobretudo, 2024 foi um ano de costuras e afetos. De ver organizações nos territórios fortalecidos, cada vez mais fortes e tecendo juntas uma rede de colaboração entre si. Comunidades de aprendizagem, intervenções educadoras colaborativas, eventos culturais, fortalecimentos de lideranças, e coletivos se erguendo juntos por agendas em comum, em espaços públicos, políticos, de poder, seguindo fortes, mesmo diante de tanta pressão externa.

Esse é o melhor quadro de impacto que o FunBEA pode demonstrar de 2024: pessoas e comunidades mais resilientes e fortes em busca de justiça socioambiental!



02 FunBEA 2024: denúncia e anúncio na (r)existência



Quanto mais se agravam as múltiplas crises e emergências socioambientais, mais importante - e, ao mesmo tempo, desafiadora - se torna a missão de mobilizar recursos financeiros e não financeiros para proteção ambiental e justiça social e climática. Por isso, se tivéssemos que escolher uma palavra para representar o balanço do FunBEA neste dois anos em que tivemos a alegria e a honra de estar na presidência do seu Conselho Deliberativo, ela seria (r)existência. Este termo consagrado pelo antropólogo Eduardo Viveiros de Castro nos lembra que toda luta por transformação da sociedade é contra-hegemônica.

Trata-se, portanto, de resistir: de denunciar as práticas econômicas predatórias e o avanço do individualismo, violência e exploração que ameaçam os territórios brasileiros, seus povos e comunidades nas periferias urbanas, rurais e florestais. Por outro lado, trata-se também de existir, de reconhecer o pluriverso e os bem-viveres possíveis (e necessários). Por todo o Brasil há outras formas de produzir, consumir, viver e conviver entre humanos e com a dita natureza, e elas precisam ser anunciadas, apoiadas e potencializadas.

Thaís Brianezi e Luiz Ferraro - presidenta e vice-presidente do Conselho Deliberativo do FunBEA na gestão 2023 e 2024

03 Método: FunBEA é um fundo multi territorial!

Passo 1:
Definição do território a ser apoiado

Passo 2:
Estruturação de um Círculo Territorial

Passo 3:
Mapeamento e diagnóstico

Passo 4:
Chamada pública acessível e desburocratizada

Passo 5:
Seleção das organizações de base

Passo 6:
Apoio Direto (financeiro) e Apoio Indireto (formador e técnico)

Passo 7:
Conexão das agendas territoriais

Passo 8:
Novo mobilização de recursos

Passo 9:
Autonomia no território



04 FunBEA em números

APOIO TOTAL 2024:
+ R$ 1,7 MILHÕES
sendo,

+ R$ 900 MIL — Apoio para organizações, movimentos e coletivos socioambientais

+ 800 MIO — Apoio para programas e políticas públicas de Educação Ambiental

Público alcançado

70.855

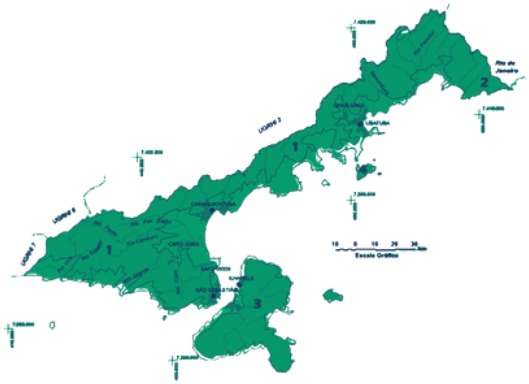
Público direto: **3.217**
Público indireto: **67.638**

Municípios alcançados



328

nos estados de **SP, RJ, MG e PA**

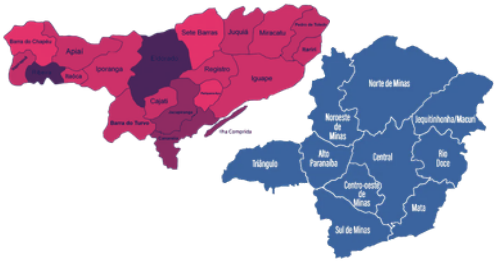


Litoral Norte de São Paulo

Organizações com apoio direto: **18**
Comunidades beneficiadas: **186**
Horas de formação: **295 horas**
Lideranças diretamente fortalecidas: **5**
Participantes de ações diretas: **1124**
Público indireto impactado positivamente: **54.465 pessoas**

Os coletivos fortalceidos com recursos financeiros, incluem:

- 3 coletivos caiçaras
- 2 coletivos quilombolas
- 3 coletivos indígenas
- 3 coletivos de cultura e meio ambiente
- 1 coletivo de mulheres negras
- 2 coletivos de capoeira e meio ambiente
- 2 coletivos jovens
- 1 rede de incidência política
- 1 rede de agroecologia
- 1 rede de monitoramento e avaliação de políticas públicas de educação ambiental



Vale do ribeira e Minas Gerais

Organizações com apoio indireto: **299**
Participantes em ações diretas: **2057**
Horas de formações, mentorias e assessoramento técnico: **389 horas**
Público indireto impactado positivamente: **11.899**

Por meio dessa capilaridade, o FunBEA identifica um **público direto formado por diferentes perfis**, incluindo pesquisadores, professores, estudantes, lideranças locais, ativistas socioambientais e gestores públicos, produtores rurais, artistas, produtores culturais, professores, educadores populares, profissionais de nível técnico e profissionais graduados de diferentes áreas.

Comunicação



Perfis alcançados em mídias sociais

458.758

Principais veículos em destaque:

LE MONDE diplomatique BRASIL

FOLHA

ALMA PRETA

ESTADÃO

NINJA

Pessoas impactadas via publicações nestes veículos + DE 11 MILHÕES

05 Chamadas Públicas



5.1 Quanto valem a reparação, restauração e regeneração do Litoral Norte de São Paulo?

O ano de 2024 ficou marcado como um ano de reparação, restauração e regeneração nesse território tão importante que guarda florestas ainda intactas de Mata Atlântica no Brasil. Depois de fevereiro de 2023, quando o litoral de SP foi impactado por um evento climático - a maior precipitação de chuvas já registrada no Brasil que deixou mortos, caos e devastação - muitas comunidades se uniram em busca de justiça climática.

O FunBEA como um fundo descentralizador de recursos entendeu a necessidade de mobilizar recursos para os movimentos que atuavam nos bairros mais atingidos, e seguiu com o apoio financeiro e formador na região.

"A região recebeu mais de 50 milhões de reais em doações emergenciais, além de recursos vindos de fundos federais para habitação e defesa civil. Porém, após a emergência, é preciso investir na adaptação de um território fragilizado, cuja população passa pelo reconhecimento de seus direitos e pertencimento à terra". Semíramis Biasoli - Secretaria Geral FunBEA

A abordagem regenerativa traz uma alternativa holística capaz de integrar o desenvolvimento humano ao desenvolvimento ecológico e territorial, que atua nas escalas i) pessoal, ii) coletiva e organizacional e iii) ecossistêmica, na qual não apenas os seres humanos, mas as estruturas sociais e culturais são parte indivisível dos ecossistemas (WAHL, P. 19) e que visa descobrir como sistemas humanos e naturais podem trabalhar junto de modo a se fortalecerem e potencializarem.

O Movimento União dos Atingidos e a Associação de Moradores da Vila Sahy (Amovila), receberam o valor de R$30 mil e R$50 mil respectivamente, além de 5 meses de mentoria individual e comunidades de aprendizagem coletiva.

Além do apoio aos movimentos, as lideranças comunitárias também receberam o valor de R$ 12.500 cada, com 6 meses de mentorias para o fortalecimento de suas atuações no território.



Missão Denúncia. União dos Atingidos. Foto Ed Davies



Mentoria com Amovila.

Em 2024, a União dos Atingidos realizou 4 rodas de diálogos envolvendo educadores populares e diferentes profissionais em temáticas como direitos humanos, direitos da mulher, alimentação saudável, regularização fundiária em comunidades da região, como Areião, Vila Progresso e Baleia Verde.



Reunião de Mulheres realizada pela Amovila

Pela Amovila, o recurso foi utilizado em três eixos:

- Estabilização financeira da instituição;
- Campanha para ampliação do número de associados, chamada “Unir para Construir”, que incluiu eventos comunitários e a reformulação do curso futebol kids (uma das atividades mais procurada pelos moradores);

- Campanha de prevenção e combate à violência sexual contra crianças e adolescentes em parceria com a Amomar (Rede de Prevenção e Proteção à Crianças e Adolescentes) criada pela Amovila dentro da comunidade Vila Sahy.

O apoio também impulsionou o processo de comunicação comunitária da Amovila e fortaleceu as atividades de geração de renda, como os cursos de artesanato e crochê.



Lideranças na linha de frente para restauração, regeneração e reparação do território!

Nega Rose, como é conhecida na região, é ex -moradora da Favela da Rocinha no RJ e mora há mais de 30 anos na Vila Sahy. Ela sempre foi uma referência na região como erveira, mas após a tragédia percorreu cotidianamente os bairros atingidos, conversando com moradores para saber o que necessitavam. Ela foi fundamental para que a União dos Atingidos surgisse e se fortalecesse como coletivo.



"Eu e mais alguns moradores, fundamos a União dos Atingidos, um movimento que busca fortalecer as famílias que foram atingidas pela tragédia climática no Litoral Norte. Buscamos dar voz à população dentro do seu próprio território, para nos fortalecer de forma democrática e social". Nega Rose

Mestre Val é capoeirista e líder comunitário na Vila Sahy, também é integrante da Amovila. Ele coordena um projeto social que através da capoeira, capacita cidadãos para participar da construção de políticas públicas em seu território.



"Um líder comunitário desempenha um papel fundamental na gestão de uma comunidade, sua presença e ações podem impactar significativamente o desenvolvimento e o crescimento de todo território". Mestre Val.

Círculo Territorial



Para apoiar o território devastado pela tragédia foi iniciado um trabalho de governança participativa com atores locais, filantropia comunitária e um *círculo de doação*. O FunBEA reuniu membros da ERRD/LN - Rede de Educação para Redução de Riscos de Desastres do Litoral Norte de São Paulo (formada por 22 instituições), além do Instituto de Conservação Costeira (ICC); o coletivo União dos Atingidos; Fundação Florestal, Instituto Procomum (parceiro que atua na Baixada Santista) e lideranças comunitárias locais para constituir o **"Círculo Territorial do LN"**.

Esse grupo estabeleceu princípios de atuação mediante a agenda da restauração, reparação e regeneração da região e foi fundamental para o processo de mapeamento de iniciativas socioambientais de toda região.

Foi por meio deste Círculo, que o FunBEA trouxe um novo parceiro financiador, a organização Gerando Falcões, que operou no território durane a emergência durante o ano de 2023, mobilizando mais de 50 milhões para atendimento às vítimas. Após o período emergencial repassou ao FunBEA **R$ R$1.898.624,71** recursos para garantir a descentralização para os movimentos e organizações socioambientais por meio de chamadas públicas em 2024 e 2025. Foi por meio deste recurso que o FunBEA lançou em 2024 a **Chamada Pública 2024 Pela Justiça e Educação Ambiental Climática**.

5.2 Justiça e Educação Climática:

Com o objetivo de contribuir para a agenda de ações climáticas no Brasil, em junho de 2024, o FunBEA lança uma chamada pública para fortalecer a atuação de coletivos e movimentos socioambientais no Litoral Norte de São Paulo, abrangendo os quatro municípios (São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba).

"Estamos incidindo na agenda climática para poder mobilizar e movimentar recursos de uma agenda que é de grandes entes governamentais e organismos internacionais. E fazer com que os recursos cheguem na base, nos territórios onde, de fato, as pessoas estão com a mão na massa, onde elas vivem". Semíramis Biasoli - Secretária Geral do FunBEA

A chamada não teve o objetivo de apoiar projetos específicos, mas sim, o desenvolvimento institucional de coletivos e movimentos, para que fortalecidos internamente, possam atuar em rede e desenvolver planos de ação para adaptação, educação e justiça climáticas em seus territórios.



SELECIONADOS PARA O APOIO

O valor total de apoio direto da Chamada Pública 2024 foi de:

R$ 750.000,00

Ao todo, foram selecionados 12 movimentos não formalizados que receberam apoio foi de R$30.000,00 (trinta mil reais), 6 organizações formalizadas (com CNPJ) que receberam R$50.000,00 (cinquenta mil reais) e 5 lideranças comunitárias, que receberam R$ 18.000,00 cada.

Com carga horária total de **295 horas.**

Público da chamada:

Coletivos e movimentos socioambientais dos quatro municípios do Litoral Norte de São Paulo e lideranças comunitárias de atuação comprovada na costa sul de São Sebastião, área mais afetada no desastre de 2023.

O processo de seleção buscou ser inclusivo e democrático, visando abarcar a sociobiodiversidade do território, por isto:

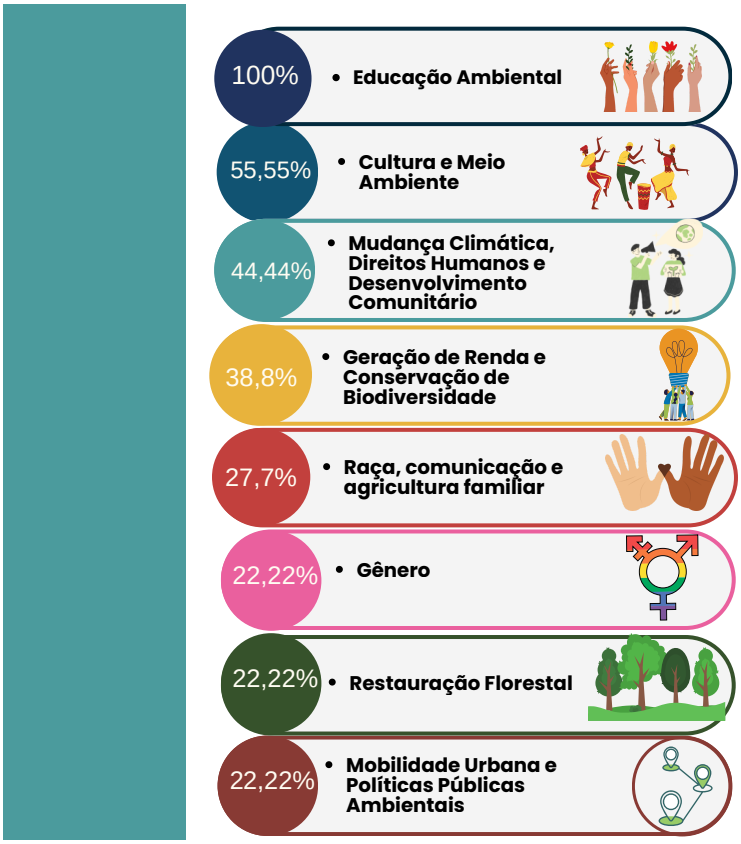
- A inscrição aconteceu via formulário e também pela possibilidade de envio de vídeo apresentação;
- Não houve exigência de projetos mas sim apresentação da liderança ou coletivo e sua relação com o território
- Foram realizados 2 fóruns virtuais e visitas presenciais às comunidades para tirar dúvidas.

“Para uma transformação política efetiva o mais fundamental é fortalecer atores da sociedade civil e menos projetos definidos, como acontece na maioria dos editais de apoio.”
Domingos Armani, especialista em Desenvolvimento Institucional de OSCs

Os movimentos e organizações socioambientais fortalecidos pelo FunBEA trazem a representatividade da sociobiodiversidade da Mata Atlântica demonstrada em associações de bairros, movimentos sociais, coletivos caiçaras, comunidades tradicionais quilombolas e de territórios indígenas, coletivos educadores, coletivos de cultura e meio ambiente, coletivo de mulheres pretas, rede de agroecologia, entre outros. **São cerca de 1200 pessoas fortalecidas diretamente**, entre estudantes, lideranças comunitárias, ativistas, artistas, produtores culturais, professores, educadores populares, profissionais de nível técnico e profissionais graduados de diferentes áreas. A maioria são jovens, mulheres, caiçaras, indígenas e quilombolas, sendo que:



- 11 coletivos são formados majoritariamente por mulheres
- 2 tem uma composição paritária entre homens e mulheres
- 4 não informaram



Incidência

Além de uma forte atuação territorial que abrange cerca de 136 comunidades, os coletivos fortalecios pela Chamada realizam incidência política participando de diversos colegiados relacionados às políticas públicas do território, são eles:

- Conselho de Cultura de Caraguatatuba;
- Conselho de meio ambiente; Comissão do Parque Municipal do Juqueriquerê;
- COMAM, grupo de sustentação do Plano Municipal de Resíduos Sólidos;
- Nudecs (defesa civil);
- Conselho Municipal das Comunidades Tradicionais;
- Conselho Municipal Quilombola;
- Conselho Municipal de Saúde;
- Comissão Guarani Yvyrupa (CGY);
- Grupo de Sustentação para elaboração do Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos de São Sebastião;

- Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte de São Paulo;
- Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras;
- Conselho Municipal de Cultura de São Sebastião;
- Conselho Municipal de Cultura de Caraguatatuba;
- Conselho Municipal de Comunidades Tradicionais de Ilhabela;
- Conselho Consultivo do Parque Estadual de Ilhabela;

- Grupo de Trabalho Plano Diretor de Caraguatatuba;
- Conselho de Alimentação Escolar e Plano Diretor de Caraguatatuba;
- Conselho das Comunidades Tradicionais;
- Conselho Estadual dos Povos Indígenas (CEPISP);
- Conselho Indígena ATY MIRIM (Museu das Culturas Indígenas);

Além disso, 2 dos nossos fortalecidos atuam em rede: a RAPECCA e a Movimenta Ilha (formada por 19 coletivos) e outros 5 integram outras redes:

- Rede de Manguezais do Litoral Norte de São Paulo;
- Rede de Meio Ambiente do Litoral Norte, Rede Nhandereko (Turismo de Base Comunitária);
- Rede de Educação para a Redução de Riscos e Desastres;
- Fórum de Comunidades Tradicionais.

Comunidade de Aprendizagem







A Comunidade de Aprendizagem (CA) foi um espaço de escuta, trocas e estabelecimento de vínculos e parcerias com o FunBEA e entre os fortalecidos. Foram cerca de 40 horas distribuídas em encontros virtuais e presenciais realizados entre setembro e dezembro de 2024.

Os encontros abordaram temas para o fortalecimento institucional das organizações, passando por questões relacionadas a identidade, parcerias, governança, mobilização de recursos e comunicação. Ao menos um representante de cada coletivo esteve nos encontros, por onde passaram **mais de 80 pessoas**.

Os encontros presenciais aconteceram de maneira rotativa nos espaços dos coletivos fortalecidos, promovendo um intercâmbio, o conhecimento dos territórios e fortalecendo a economia local. Esses momentos aconteceram no espaço cultural do Escambau, no Quilombo da Caçandoca e na Terra indígena Aldeia Renascer.

"Para mim a troca de experiência com outros coletivos está proporcionando grande aprendizado, pois nunca tinha saído do quilombo para participar de reuniões com outras comunidades". Adriana Vieira - Presidente Associação da Comunidade dos Remanescentes do Quilombo Sertão do Itamambuca.



Os planos de ações foram desenvolvidos ao longo desse processo coletivo, acompanhado pela mentoria individual de cada grupo. Buscou-se a construção de um olhar integral, sistêmico e complexo para cada fortalecido, seja liderança, seja coletivo, a partir de uma escuta empática e sensível, considerando seus processos de modo singularizado e territorializado

.

Mentorias

Um grupo de três mentoras acompanhou individualmente cada fortalecido durante o desenvolvimento de seus planos. **Foram mais de 180 horas de mentoria, respeitando as necessidades e dinâmicas dos fortalecidos, incluindo visitas às comunidades.**

"Os processos de mentoria são importantes para o fortalecimento institucional dessas organizações territoriais, para que elas continuem o seu trabalho, encontrem novas formas de buscar recursos e fortaleçam suas lutas". Semíramis Biasoli - Secretária Geral FunBEA.

As visitas aos território permitiram:

- Estreitar as relações dos fortalecidos com o FunBEA;
- Aproximar o que estava sendo conduzido na CA com os coletivos que não conseguiam acompanhar todos os encontros virtuais pelas dificuldades relacionadas ao acesso à internet;
- Verificar a compreensão sobre Desenvolvimento Institucional e, se necessário, construir uma tradução do mesmo;
- Verificar se os diálogos, reflexões e aprendizados obtidos durante os encontros da CA estavam sendo compartilhados entre os membros do coletivo.;
- Para fortalecer o Plano de Ação para DI como um instrumento pedagógico, político e de planejamento;
- Para ampliar a visão dos coletivos sobre as possibilidades de uso de recursos.

O acompanhamento individual e presencial é uma estratégia importante, pois as comunidades, para além dos desafios do mundo online, são vivas e dinâmicas, bastante pautadas na oralidade. Por fim, esse processo possibilitou identificar, conjuntamente com as comunidades, suas maiores lacunas e demandas, as problemáticas e conflitos territoriais, os impactos e consequências do racismo ambiental, das mudanças climáticas e demais vulnerabilidades que tornam ainda mais importante o apoio para fortalecer suas lutas.



Visita à Aldeia Renascer

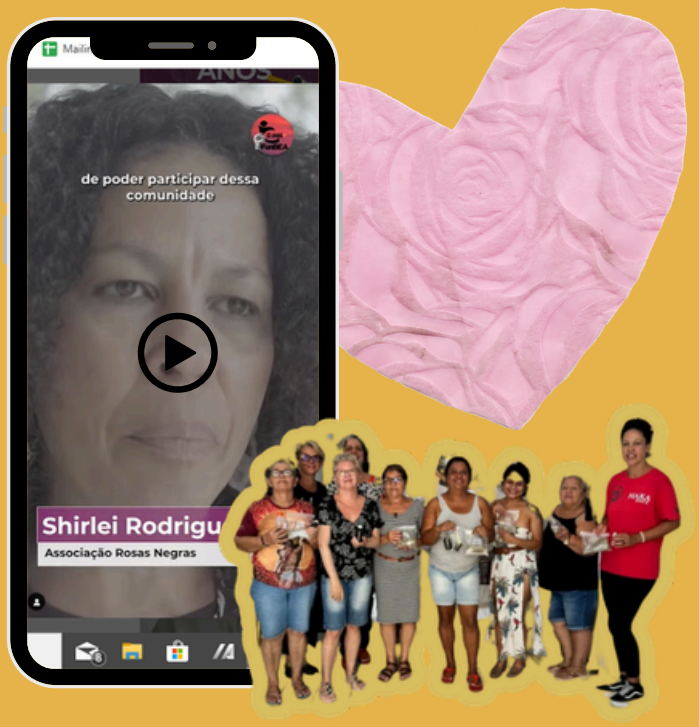


Encontro Presencial Comunidade de Aprendizagem

Soluções locais acontecem no território!

Conheça as organizações que receberam apoio e que estão transformando o Litoral Norte de SP.

NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO:



1. Associação Rosas Negras
"Unindo mulheres negras para maior visibilidade!"



A Associação Rosas Negras trabalha, desde 2022, com mulheres negras que promovem ações antirracistas, projetos culturais, educacionais e psicossociais em seu território.

Hoje, o grupo é composto diretamente por 28 mulheres, e atende cerca de 80 mulheres negras em 5 comunidades vulneráveis da região.

No plano de ação para utilização do apoio do FunBEA, o movimento está investindo na sua área de comunicação, com a contratação de mulheres jovens Também está desenvolvendo o letramento racial através palestras e encontros formativos com mulheres das comunidades, incluindo a facilitação da linguagem de libras. O grupo pretende fortalecer o seu trabalho de empreendedorismo com mulheres periféricas, além de implantar uma horta comunitária na região central de São Sebastião.

2. Coletivo Caiçara São Sebastião, Ilhabela e Caraguatatuba
"Somos um movimento sem medo, que luta pelos direitos dos povos tradicionais caiçaras!"

Desde 2017, o movimento atua pela defesa de direitos humanos e pelos direitos dos povos e comunidades tradicionais no Litoral Norte de São Paulo.

Promove a articulação territorial, baseada nos valores da justiça socioambiental, da cooperação, do coletivismo e da convivência ecologicamente equilibrada com os ecossistemas litorâneos.

Atualmente, o coletivo é composto por 70 membros e no último ano, conseguiu mobilizar cerca de 1000 pessoas diretamente, atuando em 22 comunidades.

No plano de ação para o apoio recebido pelo FunBEA, irão investir na sua estruturação e pretendem

promover festas-mutirões, assembleias populares e visitas às comunidades caiçaras; fomentar uma loja com produtos locais para geração de renda; construir fossas sépticas caiçaras; e realizar ações para fortalecer a autodemarcação de territórios caiçaras, com a construção de um rancho caiçara.



Foto: Redes sociais Coletivo Caiçara São Sebastião, Ilhabela e Caraguatatuba

3. Coletivo Guarani Ka'aguy Poty Flor da Mata

"Resgatando a cultura e o modo de vida tradicional para proteger a floresta e enfrentar as mudanças climáticas no planeta."

O Coletivo faz parte da Aldeia Indígena Guarani Rio Silveiras, liderado pelo Cacique Adolfo Timóteo Werá Mirim e tem como objetivo trabalhar principalmente com ações de resgate do plantio tradicional, cultivando espaços agroflorestais indígenas, fortalecendo a soberania e a segurança alimentar da comunidade. **Atualmente o coletivo é composto por 20 membros, e suas ações alcançam cerca de 900 pessoas que vivem na Aldeia.**

No plano de ação para o apoio recebido do FunBEA, o coletivo vai resgatar as sementes e cultivos tradicionais guaranis; resgatar o manejo tradicional e o plantio de espécies nativas com importância sociocultural; promover o intercâmbio com outras aldeias para criação de abelhas nativas e trocas de sementes e confecção de viveiros; fortalecer as celebrações e festividades da cultura guarani; promover a geração de renda a partir da agrofloresta; fortalecer o artesanato guarani com rodas de conversa e trocas entre as mulheres; promover oficinas e formações para a juventude indígena.







Coletivo Guarani Ka'aguy Poty Flor da Mata, Aldeia Rio Silveiras. Foto: Adolfo Timóteo

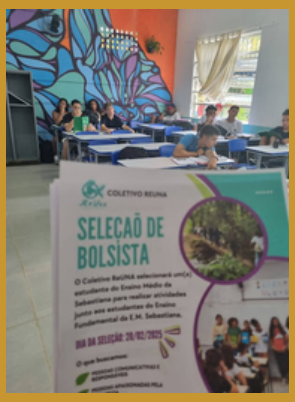
4. Coletivo ReUNA

"Criando uma rede comunitária a partir da formação de lideranças jovens, integrando corpo, território e natureza."

Esse coletivo educador trabalha com a gestão de resíduos e educação ambiental nas escolas e bairros de São Sebastião, em em especial dos que foram mais impactados pela tragédia climática de 2023.

Atualmente o coletivo conta com 20 membros e suas ações alcançam cerca de 400 pessoas de 5 comunidades.

Com o apoio recebido do FunBEA, pretendem incentivar e formar novas lideranças juvenis, fortalecendo o protagonismo político de crianças, adolescentes e jovens. Para isso, concederá bolsas de estudo e apoio para estudantes para possibilitar a remuneração dos profissionais envolvidos que atuam de modo voluntário. Também estão investindo na sua comunicação, com a produção de um minidocumentário.





Registros para seleção de jovem aprendiz. Ao lado, representante do coletivo com a lixeira adquirida para promover a gestão adequada dos resíduos, no bairro.

5. Escambau Cultura

"Formando a produção artística, experimentação criativa, lugar de encontro e conexões comunitárias como caminhos para uma sociedade justa e solidária."

O coletivo Escambau Cultura surgiu em 2019 sendo o único espaço cultural independente da região.

Promove e difunde a cultura através da produção artística, experimentação criativa e conexão comunitária, acolhendo e apoiando os artistas locais fortalecendo a comunidade e a economia criativa.

Atualmente o coletivo conta com 07 membros e atende um público de cerca de 1500 pessoas por ano.

Através do apoio da chamada, pretendem formalizar uma associação cultural e fortalecer o espaço físico, trazendo novos artistas, artesãos e produtores culturais, Também estão preparando para 2025 uma programação com educação e letramento climático.



Membros do Escambau Cultura. Foto: Escambau Cultura.

Foi criado para estimular o aprendizado sobre meio ambiente e sobre a capoeira regional.

A iniciativa é voltada para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade socioambiental que vivem na comunidade Lobo Guará. **Atualmente, conta com 04 membros e suas ações alcançam cerca de 550 pessoas.**

Com o apoio recebido do FunBEA, pretendem articular uma comissão comunitária que trate dos assuntos de interesse da comunidade, pretendendo ampliar a participação nos conselhos municipais, em especial no conselho da criança e do adolescente. Também irão desenvolver ações estratégicas de comunicação e marketing, a partir da capacitação de 3 jovens, e realizarão eventos para mobilização de recursos e pessoas, além da construção de um meliponário.

6. Instituto Lobo Guará

"Através da capoeira queremos promover o desenvolvimento humano e a consciência ambiental, pela inclusão social de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade."

O Instituto Capoeira Lobo Guará promove a integração entre cultura, educação e natureza.



7. Movimento Unidos da Baía do Araçá

"Preservando o mangue e enfrentando as mudanças climáticas!"

O movimento foi criado para a proteção do Mangue do Araçá e do Mangue do Coleiro, onde têm sido registrados diversos crimes ambientais cometidos por empresas que fazem parte da cadeia de exploração do petróleo em São Sebastião. Eles desenvolveram uma tecnologia baseada na natureza e hoje conseguem fazer o replantio de mangue na região, além do monitoramento constante para evitar novas degradações.

Em 2024, o movimento junto de outros atores sociais da região, derrubou um projeto de lei municipal que queria retirar moradores e fazer um ponto turístico e de urbanização da orla.

Atualmente, o movimento conta com 05 membros, porém suas ações beneficiam cerca de 4.315 pessoas das comunidades do entorno do Araçá.

Com o apoio do FunBEA, vão fazer a aquisição de um barco para serviço de monitoramento comunitário na Baía do Araçá e investir no estímulo ao turismo e à plantação de mudas no mangue, a fim de recuperá-lo.

Além disso, com o recurso, têm fortalecido parcerias, sobretudo com escolas, incentivando professores a incluir, no tema das aulas, a importância do mangue. Também estão desenvolvendo a comunicação do movimento e a ação contínua de monitoramento e denúncia dos crimes ambientais da região, como o constante vazamento de óleo.



Baía do Araçá. Fotos Bianca Almeida



NO MUNICÍPIO DE UBATUBA:

8. Associação dos Remanescentes de Quilombo do Sertão de Itamambuca

"Resgate da cultura quilombola e fortalecimento através de aprendizados."

O coletivo trabalha com o resgate da identidade quilombola, através de ações de retomada da roça tradicional, das rodas de contos, da dança e dos instrumentos com um grupo de mulheres quilombolas, jovens e crianças.

Também irão destinar recursos para o fortalecimento da dança afro e dos cantos populares da cultura negra ; e promover cursos de culinária local, de costura e de arte, em especial para jovens e mulheres.



Registro da mentoria presencial com as mulheres da associação e equipe FunBEA, Quilombo Sertão do Itamambuca. Foto: FunBEA.

Também possuem um trabalho muito consolidado em torno do turismo de base comunitária (TBC).

Atualmente, o movimento conta com 210 membros, e suas ações beneficiam toda a comunidade do quilombo.

Com o apoio recebido do FunBEA, vão fortalecer a associação fazendo o pagamento das despesas básicas da sede. Pretendem fazer a contratação de um contador e de uma assessoria jurídica - que também apoiará a mediação de conflitos no território.

9. Coletivo Tekoa Yakã Porã - Aldeia Rio Bonito

"Fortalecer a cultura guarani, demarcação do território e preservação do meio ambiente."

Mbaraete, Mbya guaxu, Mborayu

O grupo é composto por indígenas da etnia Guarani Mbya da aldeia Rio Bonito, que fica localizada no Sertão do Itamambuca em Ubatuba.

O coletivo desenvolve ações para a preservação ambiental, cultural e tradicional de seus povos. Também trabalham a autonomia e a soberania do território, com práticas de agroecologia e protagonismo comunitário, promovendo a justiça social e climática.

Atualmente, o movimento conta com 47 membros que são moradores da Aldeia, incluindo os jovens e adultos.

Com o apoio recebido pela chamada, querem fazer a instalação de placas solares na aldeia Karai, vizinha à aldeia Rio Bonito, dentro da mesma Terra Indígena. O coletivo também fortalecerá sua comunicação, realizada pelos jovens, com a compra de equipamentos fotográficos; pretendem fortalecer o Turismo de Base Comunitária na aldeia e a produção de alimentos, com o enriquecimento e o manejo em mutirões da agrofloresta. Vale dizer que a aldeia tem fornecido alimentos destinados à merenda de escolas públicas de Ubatuba através de um convênio municipal.



10. Coletivo Educador Floresta e Mar

"Fortalecer a juventude para o protagonismo em políticas públicas de preservação do meio ambiente."

Floresta&Mar
coletivo educador

O coletivo atua com a juventude do litoral norte de SP, para formação de lideranças que promovam a valorização do território e a preservação do meio ambiente.

Através de processos educomunicativos, o coletivo vem formando e mobilizando jovens para desenvolver campanhas e comunicação para o enfrentamento da crise climática na região. **Atualmente, o coletivo mobiliza cerca de 90 jovens, de 8 diferentes comunidades.**

Com recurso da chamada pretendem fortalecer a sua comunicação, investindo em materiais institucionais como folders, camisetas e vídeo institucional; além da elaboração de um plano de mobilização de recursos. Também capacitarão os jovens para capilarizar ações formativas, fortalecendo o protagonismo da juventude; realizar formações e intercâmbios com outros coletivos educadores de jovens e assim, ampliar a rede, bem como a troca de saberes.





Registro da batalha de rima no coreto na conferência livre de meio ambiente. Ao lado o jovem William, integrante do coletivo e comunicador da mídia guarani @midia_mbya.

Com o recurso de apoio vão dar sequência às ações de preservação e recuperação da floresta e da biodiversidade, através do plantio de mudas nativas, cultivadas pela própria comunidade; a aldeia também pretende fortalecer o modo de vida dentro do território, com as duas etnias tupi-guarani e guarani Mbyá, através dos cantos, da dança e da língua materna.

11. Associação Indígena Mbaiapo T.I Ywyty-Guaçu Aldeia Renascer

"A Aldeia Renascer, formada por povos da etnia Tupi Guarani e Guarani Mbyá, tem como propósito a preservação da cultura, ambiente e a resistência como comunidade indígena."

A aldeia Renascer é composta por famílias indígenas Tupi Guarani e Guarani Mbya e ocupa um território com 2500 hectares em Ubatuba/SP.



Registros dos membros da associação da T.I. Ywyty-Guaçu Aldeia Renascer. Foto: FunBEA

Trabalham com o Turismo de Base Comunitária entre outras ações relacionadas à proteção ambiental, e ao fortalecimento do modo de vida tradicional originário. Seu território é uma área em recuperação, onde até o final de 90 funcionava uma mineradora. **Atualmente a associação conta com 90 pessoas e suas ações beneficiam diretamente cerca de 314 indígenas deste território.**

12. Associação da Comunidade dos Remanescentes do Quilombo da Caçandoca

"Defesa do território e continuidade de tradição e da cultura quilombola!"

A Associação foi criada por moradores, em 1988, para a retomada do território como área quilombola, reconhecida como o primeiro Quilombo do Brasil em terras da Marinha.

Desde então, a comunidade vem se mobilizando politicamente, buscando garantir seus direitos à tradição e à terra.

Com a união da comunidade, foi criado o primeiro curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC. O curso é voltado para quilombolas, caiçaras e indígenas das cidades de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião. **Atualmente, a associação conta com 350 pessoas da própria comunidade.**

Com o apoio recebido do FunBEA, querem dar continuidade às ações para mobilização da comunidade, assim como ao fortalecimento comunitário. A associação está construindo uma sala de apoio à saúde, para trabalhar com o resgate da saúde ancestral, a partir de ervas medicinais e do plantio local.



Registro da mentoria presencial com representantes da associação e equipe FunBEA, Quilombo da Caçandoca. Foto: FunBEA

NO MUNICÍPIO DE ILHABELA:

13. Movimenta Ilha
"Conscientizar a população local e pressionar o poder público para atuação política pelos cuidados com o meio ambiente na Ilhabela."

Formada com objetivo de ser uma ampla rede de articulação e controle social junto ao poder público.

A Movimenta Ilha é composta por outras **19 organizações e coletivos, além de 130 pessoas,** sendo que várias delas atuam como representantes em diversos conselhos municipais e organizações da sociedade civil.

Suas ações abrangem a luta por direitos de 47 comunidades, inclusive 16 comunidades tradicionais, e das 34.943 pessoas que moram no município e suas ilhas.

Com o apoio do FunBEA, investirão na sua comunicação, com a organização interna de processos e a contratação de jornalista para colaborar com o movimento. Além disso, realizarão uma campanha de financiamento coletivo para captação de recursos regulares, a fim de cobrir os custos mensais fundamentais para o seu funcionamento.



Registro da primeira Conferência Livre de Meio Ambiente de Ilhabela, protagonizada pelo Movimenta Ilha em janeiro de 2025.

NO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA:

14. ACAJU – Associação Caiçara Juqueriquerê

"Resgate da cultura caiçara e preservação de manguezais em Juqueriquerê."

Associação de moradores caiçaras que promove projetos de educação ambiental, sobretudo no âmbito formal, a partir dos conhecimentos tradicionais caiçaras sobre os ecossistemas locais.

Atuam pelo resgate e valorização da cultura tradicional caiçara e com preservação e o cuidado do Rio Juqueriquerê e de demais ambientes costeiros e marinhos da região. **Atualmente, o coletivo conta com 30 membros, mas suas ações beneficiam cerca de 372 pessoas.**

Com o recurso recebido irão investir na organização de seus arquivos físicos e digitais para a criação de um mini museu da luta pela cultura tradicional caiçara. Nesse sentido, concederão bolsas para jovens realizarem entrevistas com os anciões caiçaras e, a partir delas, elaborarem uma cartilha cultural. O coletivo ainda usará parte do recurso para estruturar melhor seu espaço físico e contratar um técnico administrativo. Também pretendem investir em processos de comunicação com a criação de um novo site, e com a mobilização social com formações temáticas (clima, sociedade e cultura tradicional), incluindo o engajamento dos próprios associados.



Foto: Redes sociais da ACAJU

15. Rapecca – Rede de Agroecologia, Pesca e Cultura de Caraguatatuba

"Sustentabilidade ambiental, social e econômica, valorização da agricultura familiar, agroecologia, pesca artesanal e tradições culturais."

A Rede de Agroecologia vem realizando ações para a promoção da segurança e da soberania alimentar.

Além da geração de renda nas comunidades, que atendem por meio da produção das hortas comunitárias e dos quintais produtivos. Buscam articular consumidores, produtores agroecológicos, pescadores e maricultores artesanais em arranjos de economia solidária por meio das feiras de agroecologia e mutirões comunitários. **Atualmente, o coletivo conta com 10 membros, mas suas ações beneficiam cerca de 3.510 pessoas em toda região.**

Com o recurso recebido querem investir na autoformação e no fortalecimento da identidade de luta da Rapecca, através do estabelecimento de quintais produtivos e de tendas de expressão/formação local nas feiras, onde serão realizadas rodas de conversa, oficinas, etc. Também destinarão recursos para mobilizar mais pessoas para participarem das feiras de agroecologia e pesca, do manejo das hortas comunitárias e do viveiro de mudas integrado à composteira do Residencial Jetuba.

Além disso, a rede pretende organizar uma frente para atrair o turismo, visitas e ações com as escolas do Litoral Norte.



Registro dos membros da Rede de Agroecologia, Pesca e Cultura de Caraguatatuba. Foto de Eduardo Ueda (RAPECCA)



Manejo na Horta Comunitária do Residencial Jetuba, Horta Escolar da EMEF Arouca.

VILA SAHY: O TERRITÓRIO MAIS ATINGIDO PELA TRAGÉDIA-CRIME 2023



16. Amovila – Associação de Moradores da Vila Sahy

A AMOVILA é uma associação de moradores da Vila Sahy, que tem o propósito de buscar soluções e melhorias para o bem-estar de toda a comunidade.

Tem um papel muito importante para a regeneração socioambiental desse território, que foi extremamente impactado pela tragédia-crime de fevereiro de 2023.

Atualmente, a associação conta com 148 membros, mas suas ações beneficiam cerca de 2.196 pessoas.

Com o apoio que vêm recebendo do FunBEA nos últimos anos, a AMOVILA tem buscado ampliar o número de associados, realizando ações comunitárias a partir do interesse das pessoas locais.

Também seguirão com o desenvolvimento de ações para integração e proteção ambiental, além da programação cultural para crianças e jovens da comunidade.



Mentoria presencial na sede da AMOVILA, realizada no dia 19 de novembro de 2024. Foto: Tcharlie Tuna

17. Escola de Capoeira Angola Raiz Negra – Núcleo Costa Sul

"Resgatar e manter a cultura da Capoeira Angola e seus fundamentos, para desenvolver a visão crítica dos indivíduos e promover a inclusão social."

A Escola, como um coletivo, pratica a capoeira como uma ferramenta de inclusão, transformação social, fortalecimento de laços comunitários, acolhimento e cura.

A capoeira incentiva e fortalece, traz resistência e encoraja as pessoas.

Atualmente, a escola conta com 15 participantes, mas suas ações beneficiam cerca de 607 pessoas da região.

Com o recurso recebido estão organizando a celebração dos 40 anos do grupo, com a finalização da sede *"Varanda de Angola". O apoio vai ajudar na* reform e no equipamento para o espaço, reconhecido como 1° Ponto de Cultura na Vila Sahy.



Foto: Redes sociais Escola de Capoeira Angola Raiz Negra

18. União dos Atingidos

"Somos a união dos invisíveis, a união dos excluídos, somos a união dos atingidos."

Movimento formado por representantes dos bairros atingidos pela tragédia-crime de fevereiro de 2023.

Desde então, atuam pelo direito à moradia, promovem missões de denúncias junto ao Ministério Público Estadual, formações em comunicação popular, além potencializar moradores em busca de justiça socioambiental e climática. **Atualmente, o movimento conta com 20 participantes, mas suas ações abrangem 11 comunidades e beneficiam cerca de 2.110 pessoas.**

No plano de ação para os recursos recebidos do FunBEA, planejam conectar e fundar associações populares de bairros, mobilizando a população para o reconhecimento de seus direitos à moradia digna; promover rodas de conversa sobre ecologia, consciência social e empoderamento feminino (para mães, ativistas, jovens, artistas e lideranças); e investir em tecnologia e equipamento técnico para ações de mobilização comunitária, além de desenvolver o próprio website.



Primeira roda de conversa promovida pela União dos Atingidos, realizada em dezembro de 2024 com o tema: Quem cuida da mente cuida da vida, na comunidade do Areião, São Sebastião. Foto: União dos Atingidos

LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS COSTA SUL DE SÃO SEBASTIÃO:

Também foram selecionadas 5 lideranças, entre elas uma liderança jovem, indígena, mulher, uma liderança comunitária da Vila Sahy e uma liderança com ampla experiência em movimentos sociais, cujo apoio foi de R$18.000,00 (dezoito mil reais) para cada.

19. Breno Silva do Nascimento - Mc Brenalta

“*Tenho 20 e poucos anos e tem toda uma galera junto comigo. É importante que o jovem seja escutado, pois eles são o presente!”*



Breno Silva do Nascimento é um dos principais articuladores e mobilizadores jovens de São Sebastião.

Representante do movimento hiphop, do movimento negro da cidade e do coletivo Batalha do Verso. É mestre de cerimônias, produtor cultural, escritor, poeta, professor, ator, modelo e rapper.

O seu plano de fortalecimento como liderança envolve a produção de rodas culturais, que se organizam como Slam do Verso, Batalha do Verso, desfile “Afrontamento”, com o coletivo Pretxs012 e a publicação o seu segundo livro de poesias, trazendo a arte como instrumento de luta e de mobilização da juventude.

Através do trabalho realizado de apoio indireto realizado pelo FunBEA, ampliou sua rede de atuação e passou a integrar a Coalizão Nacional de Juventudes Pelo Clima e Meio Ambiente - CONJUCLIMA.

20. Cosme Vitor

“Eu não me vejo como liderança, eu ajudo na luta, mas a liderança é quem está na frente.”



Cosme Vitor é educador popular e, há mais de 30 anos, apoia e fortalece comunidades de base em lutas por direito à moradia digna, em todo o Brasil.

Desenvolve ações na Associação de Favelas, na Campanha Despejo Zero e no Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social. Em São Sebastião, vem atuando como um mentor para o Movimento União dos Atingidos.

Com o apoio do FunBEA, pretende aperfeiçoar sua atuação comunitária com um curso de oratória e um curso sobre direitos humanos e território, em parceria com a Defensoria Pública de São José dos Campos.

21. Leandro dos Santos Silva - Nego Léo

“Que as novas gerações possam vir fortes e com ações definitivas para mudar esse mundo.”



Leandro, mais conhecido como Nego Léo, atua há mais de 15 anos, em sua comunidade na Vila Sahy com ações voltadas à educação popular com crianças e jovens.

Desenvolve atividades valorizando e resgatando a cultura negra através da capoeira e outras temáticas. Atua no coletivo União dos Atingidos onde articula diversas manifestações, passeatas e mobilizações em prol do bem estar e da luta por direitos em seu território.

Com o apoio recebido do FunBEA, quer aprimorar o espaço onde ensina capoeira e desenvolve ações socioambientais dentro da temática de resíduos voltada para o público infantil e adolescente. Também planeja participar de formações e encontros com outras lideranças.

22. Sara Regina Cordeiro

“Sei que posso fazer a diferença no meio dessas pessoas.”



Sara Regina Cordeiro realiza ações sociais pelos atingidos na tragédia-crime em São Sebastião-SP.

Ela mobiliza a comunidade da Vila Sahy para conscientização sobre a necessidade de reconhecimento dos direitos de cidadania, principalmente do direito à moradia.

No seu plano de ação para o apoio recebido pelo FunBEA, pretende atuar com pedagogia popular como caminho para fortalecer as pessoas na luta por seus direitos e por moradia digna.

23. Pajé Sergio Macena

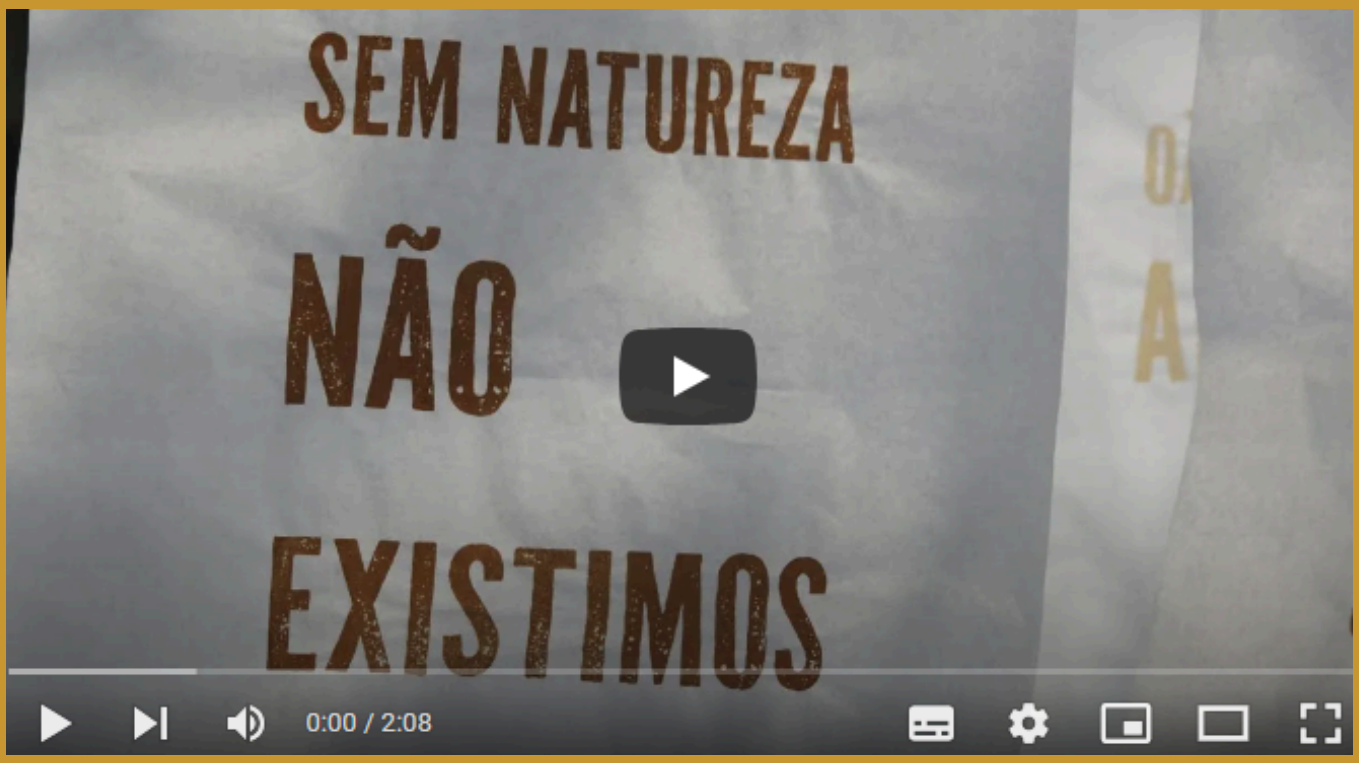
"Meu trabalho é em busca de melhoria de vida para minha comunidade, através da plantação de alimentos que vêm dos nossos antepassados.”



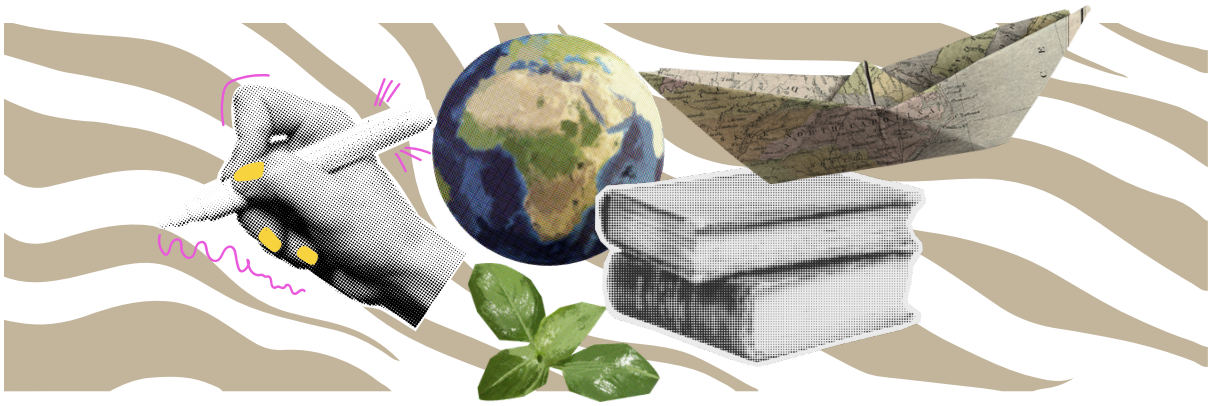
Pajé Sérgio Macena é líder espiritual da Aldeia Indígena Guarani Rio Silveiras.

Ele traz em sua liderança a ancestralidade indígena da agrofloresta com o cultivo e plantio de sementes nos quintais das famílias. Além disso, participa de diversos movimentos e conselhos em prol da luta pela efetiva homologação de suas terras, que estão demarcadas como Reserva Indígena.

A partir do seu plano de fortalecimento, vai fomentar as roças de 8 famílias do seu núcleo comunitário, com o objetivo de oferecer alimentação saudável e segurança alimentar. Além das roças, fará a instalação de 15 caixas para a produção de meliponário.



06 Produção de conhecimento



6.1 Chamada "Conhecer para apoiar"

Em maio de 2024, com apoio da Global Fund For Community Foundations (GFCF), o FunBEA lançou a Chamada Pública Para Produção de Conhecimento e Fortalecimento de Coletivos, Movimentos e Organizações Socioambientais do Brasil, com o apoio à pesquisa no valor de R$ 40 mil. O objetivo era entender o desenvolvimento institucional de organizações socioambientais de base em todo Brasil.
Foram mais de 170 inscritos de todo o Brasil, e o pesquisador Igor Carvalho foi o selecionado para conduzir a pesquisa e apresentar os resultados durante o ano de 2025.
Igor, que é Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia & Antropologia da UFRJ, possui experiência em ensino e pesquisa, com foco em análise qualitativa.

Compreender o universo das entidades socioambientais, incluindo as que estão nas comunidades, periferias e territórios tradicionais, é uma das principais preocupações do FunBEA. A produção desse conhecimento é uma contribuição do FunBEA ao campo da filantropia e do financiamento socioambiental.



6.2 Comunidade Amiga do Rio



Desde 2019, o FunBEA apoiou a realização de um grande estudo de viabilidade de implantação de estruturas de saneamento alternativo em comunidades vulneráveis da Mata Atlântica, no litoral de SP. Esse estudo contou, como etapa preparatória, para implementação de soluções de saneamento em comunidades em situação de vulnerabilidade.

O estudo aconteceu em parceria com a Prefeitura Municipal de São Sebastião e com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral Norte de SP, envolvendo 5 Zonas de Especial Interesse Social - ZEIS: Lobo Guará, Areião, Vila Barreira, Piavú e Vila Deborah. **Ao todo são cerca de 20 mil pessoas vivendo nesses locais, sem nenhuma infraestrutura de coleta ou tratamento de esgoto, beneficiadas pela aplicação do estudo.**

Todo o processo aconteceu por meio de formações e engajamento de lideranças comunitárias e moradores das 5 comunidades, com uma equipe de engenharia sanitária e educadores ambientais.

O estudo diagnóstico promoveu a investigação do solo, da água, dos dados socioeconômicos da comunidade e identificou que 20% da população se encontra em áreas de alto risco, considerando fundamental e emergencial a implantação de infraestruturas para a redução do risco e/ou reassentamento dessas famílias. No entanto, 80% do território investigado é passível de soluções, sendo a falta de recursos próprios das famílias o grande impedimento para a implantação desses sistemas.

A partir desse diagnóstico, foram elaborados 14 projetos executivos para saneamento alternativo e descentralizado, de modo que qualquer morador da região, profissional da construção civil ou instituição (Prefeitura, Concessionária, ONGs, etc.) possa identificar a melhor alternativa para cada localidade. Ou seja, dando informação qualificada e fomentando a autonomia dos atores locais para a busca por soluções em seu território.

“O objetivo principal foi detalhar planos de implementação de sistemas descentralizados de esgotamento sanitário, para que qualquer um possa executar.”
Luan Harder, Engenheiro Sanitarista

Outro desdobramento importante dessa fase de estudos foi a participação da juventude, que atuou como mobilizadora comunitária, realizando visitas nos domicílios, para a realização do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental.

Além disso, em parceria com o Instituto Conservação Costeira (ICC), foram realizadas 4 oficinas para alunos na ETEC Paula Souza (Escola Técnica Estadual), com a participação de cerca de 40 jovens com idades entre 14 e 18 anos de idade.

Série Esgotados

A websérie “Esgotados” também foi um desdobramento do projeto, com quatro episódios curtos, mostrando o impacto da falta de esgotamento sanitário na vida das pessoas, no meio ambiente e mesmo na cadeia econômica movida pelo turismo. A produção acompanha o trabalho da equipe de engenharia e educação ambiental, para apresentar as soluções alternativas para o saneamento básico e como, a partir delas, garantir a proteção das vidas e dos rios da região.

A série foi veiculada em parceria com o Mídia NINJA.



O lançamento aconteceu em um evento na própria comunidade, dia 16 de abril, onde foram apresentados os resultados de dois anos de estudos ambientais e socioeconômicos no território.



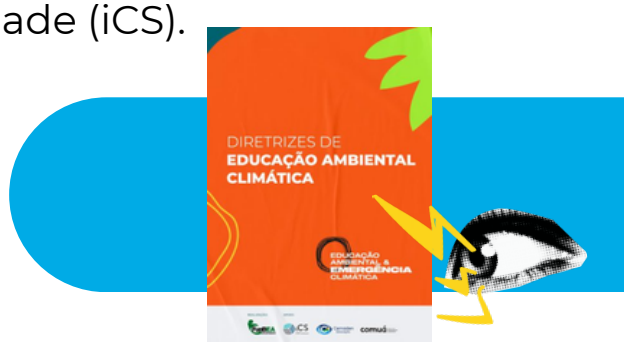




6.3 Educação Climática

“Enfrentar a emergência climática inclui investir em educação ambiental de qualidade”, esse é um dos principais compromissos do FunBEA e também foi tema de um artigo produzido pela Secretária Geral, Semíramis Biasoli e pela então presidenta do FunBEA, Thaís Brianezi, a convite do Instituto Soberania e Clima.

O artigo é um desdobramento das Diretrizes para educação Climática, desenvolvido pelo fundo, em 2023, em parceria com o Cemaden Educação e com o Instituto Clima e Sociedade (iCS).



“Sabemos que a educação ambiental não é suficiente para o enfrentamento à emergência climática, fenômeno complexo, que exige respostas intersetoriais. Mas é preciso que gestores(as) e financiadores(as) reconheçam, por meio de medidas concretas, que ela é importante para o aumento das capacidades adaptativas, da resiliência transformadora e para o sucesso das ações de mitigação a partir da perspectiva da justiça climática e do fortalecimento da democracia. E que ela não acontece espontaneamente, ou seja, requer intencionalidade, inserção em políticas públicas e financiamento que de fato chegue aos territórios” (trecho do artigo).

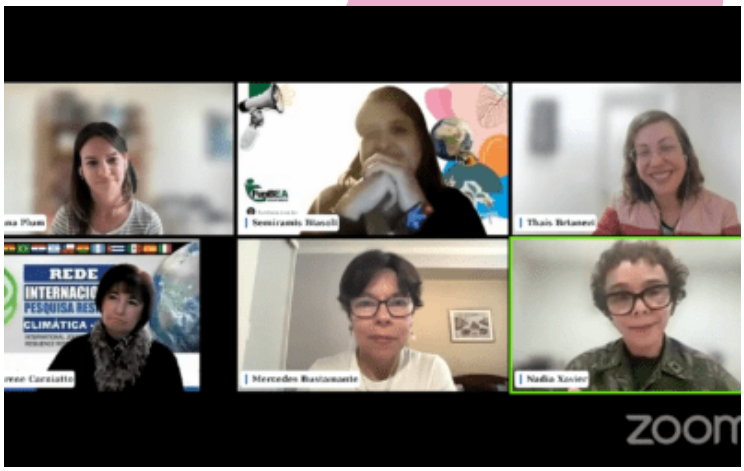
Um dos indícios da mobilização sobre o tema é a **Coalização Brasileira de Educação Climática**, criada em junho de 2023, com mais de 90 organizações da sociedade civil, da qual o FunBEA faz parte, e que se desdobrou na criação da Câmara Técnica de Educação Ambiental Climática no Fórum Brasileiro de Mudança do Clima, instância de aconselhamento ao governo federal.

“Democracia, Soberania e Clima”
Na 2ª edição do Ciclo de Webinars “Democracia, Soberania e Clima”, o FunBEA participou da mesa:

“Educação Ambiental Climática: Diretrizes e Estratégias para um Futuro Sustentável no Brasil”, que partiu das reflexões trazidas no artigo.

Entre os convidados, estavam a Coordenadora-geral de Educação Ambiental para a Diversidade e Sustentabilidade do Ministério da Educação (MEC), Rita Silvana Santana dos Santos e a Coordenadora da Câmara Temática de Educação Ambiental Climática do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima, Irene Carniatto, estiveram também representantes do Ministério da Defesa.





07 Ações de comunicação



7.1 Intervenção Ativista por Justiça Climática

Setembro faz parte do Mês da Filantropia que Transforma, uma proposta da Rede Comuá com os seus membros, com o objetivo de mobilizar e sensibilizar as pessoas para as causas da filantropia comunitária para justiça socioambiental.
Em 2024, o tema foi “soluções climáticas locais” (SCL), trazendo experiências de quem vem vivendo os impactos diretos da crise climática. O FunBEA participou da proposta por meio da “Intervenção "**Justiça Climática: a solução é local!”**, construída junto com os movimentos locais do Litoral Norte, fortalecidos pelo fundo.

A ação foi realizada no dia 21 de setembro, na praia da Barra do Sahy, na cidade de São Sebastião.

Com as demandas do território desenhadas pelos movimentos Amovila, União dos Atingidos e Escambau Cultura, a intervenção levou pra rua, em forma de protesto e arte, a expressão da comunidade.

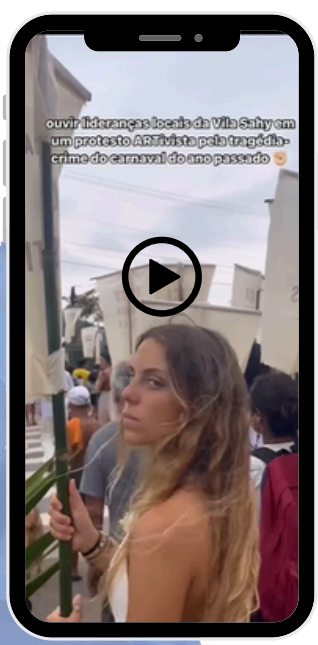




Estiveram presentes no ato representantes de movimentos perifericos e comunidades tradicionais locais, totalizando a participação direta de cerca de 70 pessoas.

“O Mês pela Filantropia que Transforma nos ajuda a cocriar ações para que esses coletivos, juntos, possam se reconhecer como protagonistas das soluções locais que já estão acontecendo nos territórios”, Semíramis Biasoli.

As ações do Mês da Filantropia que Transforma também foram desenhadas como uma **campanha de comunicação,** com assessoria de imprensa e marketing, **alcançando cerca de 34 mil espectadores.**





Um importante aprendizado foi trabalhar o conceito de "justiça climática", em um território afetado por um desastre. No começo, houve resistência ao uso da palavra "justiça", porque ela remete a algo que é negativo para moradores de áreas de riscos, já que a justiça que conhecem, os remove de suas casas, sem direitos e, muitas vezes, sem respeito. Fizemos um trabalho educador para que o conceito fosse pertencido pelo grupo.” Grace Luzzi, Coordenadora de Comunicação do FunBEA

7.2 Cuidadores das águas Programa de Comunicação Social no Vale do Ribeira

O território do Vale do Ribeira (região sul e sudeste de SP) tem uma grande relevância global, sendo a principal faixa conservada de Mata Atlântica do Brasil, com uma grande diversidade de ambientes e espécies, lar de importantes remanescentes de restingas (150 mil hectares), manguezais (17 mil hectares) e estuários.

Os altos índices de conservação são um reflexo das 46 unidades de conservação que existem na região, sendo 17 unidades de proteção integral e 29, de uso sustentável, o que proporciona que 60% da área terrestre do Vale do Ribeira esteja em unidades de conservação.

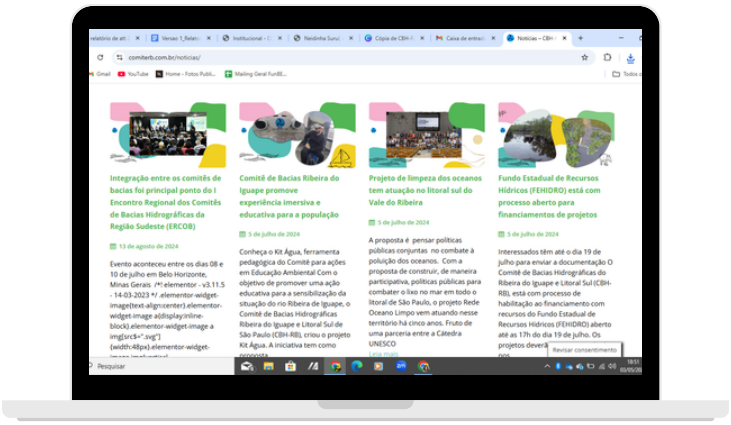
Tanta riqueza precisa de diversas estratégias para sua conservação e, nesse sentido, o FunBEA vem trabalhando com colegiados, como o Comitê de Bacias Hidrográficas do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB), como uma forma de incidência política a nível regional e municipal.

Desde 2019, fruto dessa parceria com o CBH-RB, o FunBEA promove formações com lideranças locais, a articulação de parcerias e o desenvolvimento de soluções baseadas na natureza com o protagonismo comunitário nas bacias. Essas ações fazem parte da linha de apoio formador do fundo, financiada pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO.

Entre 2022 e 2023, o FunBEA realizou um mapeamento que identificou cerca de 85 iniciativas socioambientais na região. Em 2024, dando continuidade a esse trabalho territorial, o fundo promoveu uma formação especial com representantes dessas iniciativas. A edição **“Cuidadores das Águas: Território, Educação Ambiental e Gestão das Águas”,** teve o foco no engajamento desses atores e no fortalecimento da rede territorial.

Além da formação, o trabalho também envolveu um assessoramento técnico em comunicação para a secretaria executiva do próprio Comitê.





7.3 Fortalecimento de Coletivos ambientais em Minas Gerais

O FunBEA está apoiando o fortalecimento de 249 Coletivos Locais de Meio Ambiente - os Colmeias- que fazem parte do Programa Socioambiental de Proteção e Recuperação de Mananciais– Pró-Mananciais, do Estado de Minas Gerais.

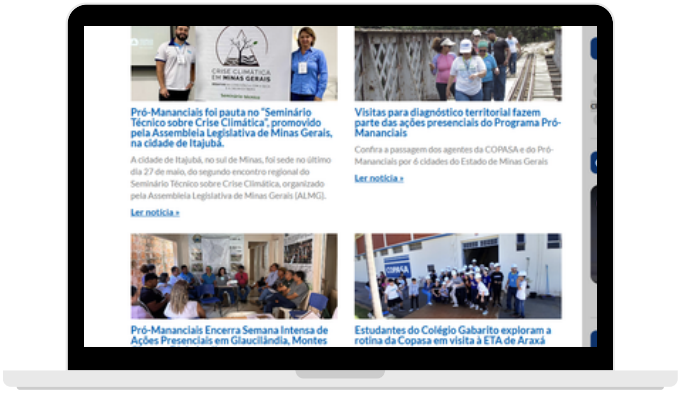
O Pró-Mananciais tem por objetivo proteger e recuperar as microbacias hidrográficas e as áreas de recarga dos mananciais utilizados para a captação de água e para abastecimento público das cidades operadas pela Copasa, em Minas Gerais.

As ações são desenvolvidas pelos COLMEIAS a partir de parcerias com as comunidades locais, em conjunto com as prefeituras, escolas públicas, órgãos estaduais e ONGs, entre outros atores, visando a melhoria da qualidade das águas, favorecendo a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

O primeiro passo para o fortalecimento desses coletivos foi um diagnóstico territorial, realizado entre abril e maio de 2024, com visitas presenciais em 6 regiões do estado. O objetivo foi identificar conquistas e potencialidades, bem como os desafios para desenvolver soluções mais eficazes e fortalecer a resiliência e a capacidade de adaptação dos COLMEIAS. Como próximo passo desse processo, o FunBEA apoiará intervenções educmunicadoras junto aos 249 COLMÉIAS, ao longo do ano de 2025.

"Os diagnósticos são fundamentais nas etapas iniciais dos processos de educomunicação. Possibilitam a compreensão da realidade com profundidade, abrangendo a complexidade das interações entre as dimensões física, social, cultural, política e econômica que compõem o território e as relações das pessoas participantes." Mariane Lima, Educadora e Gestora de Programas do FunBEA.





7.4 Ocupe a Praia

A Zona Costeira e Marinha é uma das áreas de atuação do FunBEA, por isso, o fundo apoiou a realização de uma grande ação de educação climática em defesa do território e da soberania popular, contra a aprovação da PEC 03/2022.

Essa ação aconteceu no dia 22 de junho, na praia do Arrastão, em São Sebastião (SP), organizada pelo Coletivo Caiçara de São Sebastião, Ilhabela e Caraguatatuba, movimento fortalecido pelo FunBEA desde 2022. O dia foi marcado como um ato de cidadania, com uma agenda de confraternização entre associações, cooperativas, sindicatos, pescadores, esportistas, usuários das praias, cidadãs e cidadãos do Litoral Norte do estado de São Paulo, além da sensibilização da população geral que participou do evento.

O projeto de lei tem a proposta de alterar a Constituição Federal no que diz respeito aos terrenos costeiros, permitindo expansão urbana. Trata-se de um risco aos ecossistemas costeiros, marinhos e ribeirinhos, além de representar um ataque direto aos povos e comunidades tradicionais costeiras.


TIRE AS MÃOS DO NOSSO TERRITÓRIO!
NÃO À PEC 03/2022
#OCUPEPRAIA





08 Alianças, redes e parcerias



ALIANZA
SOCIOAMBIENTAL
FONDOS DEL SUR



Alianza Fondos del Sur
O ano de 2024 também ficou marcado pelo reconhecimento do FunBEA como fundo independente e ativista de educação socioambiental brasileiro, membro dessa importante aliança entre fundos socioambientais do Sul Global. A rede reuni 16 membros, que juntos, trabalham em 50 países africanos, americanos e asiáticos, contabilizando mais de U$90 milhões de dólares em apoios territoriais.

"A Alianza tem como missão fortalecer atores da filantropia ativista do Sul Global, enraizados em seus territórios, e influenciar a conversa global sobre fluxos financeiros e dinâmicas de poder, ampliando o acesso a recursos para organizações de base e comunidades na linha de frente da crise climática e socioambiental." Em 2025, a Alianza estará organizando a Casa Sul Global durante a COP 30 - uma plataforma de articulação politica, mobilização e produção de conhecimento entre atores da filantropia sul global.

Coalizão Brasileira de Educação Climática (CEBEC)

Já são mais de 90 organizações que constituem essa coalizão formada por organizações, coletivos e indivíduos comprometidos a promover a educação sobre mudanças climáticas no Brasil.
O FunBEA soma-se à rede com as Diretrizes de Educação Ambiental Climática e como único fundo entre os membros, defendendo e mobilizando recursos para a agenda da educação climática.
Em ano de COP, juntos, FunBEA e CEBEC se preparam para defender o papel da educação na agenda climática.

Rede Comuá - GT Comuá pelo Clima

Como integrante da Rede Comuá de filantropia comunitária e justiça socioambiental, o FunBEA compõe o grupo de trabalho da agenda climática. No ano de 2024, esse grupo promoveu o lançamento da Nota Técnica Comuá pelo Clima, um panorama sobre a atuação climática dos 18 membros da rede, destacando soluções climáticas locais financiadas, desenvolvidas e/ou cocriadas junto a organizações e grupos da sociedade civil que atuam na linha de frente do combate aos efeitos das mudanças climáticas.

Saiba mais sobre a Rede Comuá

Aliança Territorial

Dentro da Rede Comuá, a Aliança Territorial é uma junção de organizações como o FunBEA, Casa Fluminense, Instituto Comunitário Baixada Maranhense, Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICOM), Instituto Procomum, Redes da Maré e Tabôa Fortalecimento Comunitário.
Em 2024, a Aliança teve um novo apoio financeiro da Global Fund for Community Foundations (GFCF). Tendo o FunBEA como fiscal sponsor, o recurso possibilitou o investimento no fortalecimento interno, com a contratação de um assessor executivo para facilitar o desenvolvimento do plano de ação do grupo.

Intercâmbios Aliança:

Foram duas imersões da Aliança Territorial em 2024, para conhecer territórios fortalecidos, planejar ações estratégicas, compartilhar experiências e estruturar metas futuras.
O primeiro foi em Florianópolis, no mês de março, recepcionado pelo ICOM. Na ocasião, os membros conheceram a comunidade de Frei Damião, Também foi possível participar do Seminário Conectando Comunidades na América - CCA, que

promove visitas de aprendizagem entre fundações comunitárias e organizações de apoio de diferentes países, promovida pela Comunnity Foundations Leading Change CF Leads.

O segundo intercâmbio ocorreu em dezembro, tendo o instituto Baixada como anfitrião. O objetivo foi traçar um plano de ação para 2025, que inclui a criação de um edital de financiamento com objetivo de chegar conjuntamente aos 7 territórios. Na ocasião, os membros participaram da “Cazumbada: chacoalhando desenvolvimento”, um laboratório de imersão territorial em comunidades quilombolas da Baixada Maranhense.





Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa

O FunBEA é um dos organizadores do **VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental de Países e Comunidades de Língua Portuguesa**, que acontece em julho de 2025, com o tema “**Educação ambiental e ação local: respostas às emergências climáticas, justiça ambiental, democracia e bem viver**”, duas décadas depois, desde a primeira edição.

Além de apoiar a sua organização, o FunBEA comporá a programação do evento com atividade paralela, compartilhando sua experiência como fundo independente e contribuindo para o fortalecimento do financiamento da educação climática. Desde 2024, vem sendo organizada a captação de recursos para a construção desse importante evento.

VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa
Manaus - Brasil | 21 a 25 de julho de 2025

Rede Luso: uma rede de Educadores Ambientais que existe há dezoito anos e promove cooperações e estratégias de políticas nacionais em Educação Ambiental entre Angola, Brasil, Cabo Verde, Galícia, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Participam do congresso chefes de Estado dos países da Rede Luso, além de pesquisadores e organizações nacionais e internacionais, que realizam trabalhos na área da Educação Ambiental. O objetivo é promover o debate entre representantes dos governos e da sociedade civil sobre a Educação Ambiental Climática, nos países e nas comunidades de Língua Portuguesa.

09 A busca pela descentralização do financiamento para comunidades e territórios



Tanto na agenda internacional, quanto na agenda brasileira, o FunBEA esteve em importantes eventos, como convidado ou participante, defendendo a importância dos recursos chegarem aos territórios.

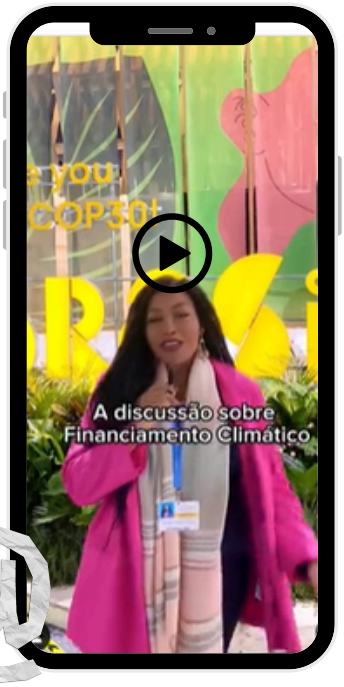
- **Agenda internacional**

COP 29 - Baku, Azerbaijão
O FunBEA esteve presente no mais importante evento da agenda do clima, no Azerbaijão, pautando o tema do financiamento para soluções climáticas locais – criadas por, para e com comunidades. Foram promovidas mesas de debate na Zona Azul, onde se concentram os eventos da agenda central e ocorreram as negociações oficiais, e também painéis em parceria com outras organizações.

Participaram da programação integrantes da equipe executiva da Rede Comuá, Casa Fluminense, Elas+ Doar para Transformar, Fundo Brasil de Direitos Humanos, FunBEA, Fundo Casa Socioambiental e Instituto Clima e Sociedade (iCS).

“As negoiações mostraram, mais uma vez, a falta de ambição dos países. Enquanto a crise climática exige ações rápidas e ousadas, o que vimos foi um processolento, travado e, muitas vezes, descolado das urgências de quem mais sofre com as mudanças climáticas. Agora, o foco é na COP 30, em Belém. Será um grande desafio e também uma oportunidade única para trazer a Amazônia, o Sul Global e impulsionar as vozes mais importantes para o centro das discussões. (...) A COP é um espaço de luta, mas também de contradições. Enquanto vemos avanços em algumas áreas, a influência de interesses corporativos e a exclusão de vozes essenciais continuam sendo barreiras que precisamos derrubar.” Mahryan Sampaio, conselheira do FunBEA, representante na COP.

Como correspondente direto de Baku, Mahryan produziu um reels collab com o Clímax Now e FunbEA



COP da Biodiversidade - Cali, Colômbia

“O apoio precisa chegar aos territórios e às comunidades que protegem a biodiversidade do mundo. Essa foi a fala mais recorrente que ouvi por lá”. Esse é o relato da secretária geral do FunBEA, Semíramis Biasoli, que representou o FunBEA durante a Conferência das Nações Unidas para Biodiversidade – a COP16, que aconteceu de 21 de outubro a 01 de novembro, em Cali, na Colômbia.

Um dos pontos mais discutidos durante o encontro – que reuniu cerca de 190 países – foi sem dúvida o financiamento para ações de proteção da biodiversidade por todo o planeta.



No pós-evento, Semiramis escreveu um artigo para o Valor Econômico, destacando a importância de ações de financiamento territorial.

G20 Social - Rio de Janeiro

Semíramis Biasoli também representou o FunBEA no painel *Fundos Locais e Filantropia Comunitária: o braço financeiro das comunidades do Sul Global*, organizado pela Iniciativa PIPA e pela Rede Comuá. O evento aconteceu no âmbito da cúpula do G20 e eventos paralelos, realizados em novembro, na cidade do Rio de Janeiro; e também no Latin America and the Caribbean Regional Policy Dialogue, promovido por WINGS e Latimpacto; e no Pathways to Green and Equitable Development, do Cebrap e Phenomenal World, com apoio da Open Society e do iCS (Instituto Clima e Sociedade).

Como pauta, o painel trouxe a importância do investimento e da filantropia para avançar nas agendas de combate à desigualdade, combate à violência e justiça climática nas periferias e favelas do Sul Global.



Vozes do território

Também participou dos fóruns de discussão no âmbito do G20 Social, a representante do território fortalecido pelo FunBEA, a liderança comunitária, Sara Regina Cordeiro, moradora da Vila Sahy, no Litoral Norte do SP, diretamente atingida por um desastre socioambiental em fevereiro de 2023. Sara, que também é integrante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), esteve na mesa que discutiu a regularização fundiária no Brasil.

"Mas quem acaba pagando o preço são as populações mais vulneráveis, que menos contribuem para crise climática", afirma Sara.



Conferência de Bonn (SB60)

A Conferência sobre Mudanças Climáticas de Bonn acontece anualmente, no mês de junho, na cidade de Bonn, na Alemanha, sendo uma reunião preparatória para a Conferência das Partes (COP), que é o principal encontro anual da UNFCCC.

Durante a Conferência de Bonn, representantes de governo, setor privado e sociedade civil se reúnem para debater e negociar políticas e ações relacionadas ao enfrentamento às mudanças climáticas.

Mahryan Sampaio, que é ativista climática e conselheira do FunBEA, participou da conferência como representante do fundo. Ela avaliou que, na negociação dos NAPs (Planos Nacionais de Adaptação), tudo continuou na mesma. Os países menos desenvolvidos argumentam que não há como construir planos sérios e efetivos sem recursos. A conselheira também ressaltou que, embora as discussões sobre gênero e juventudes tenham sido presentes em todos os dias da conferência, isso se deu apenas pela ação da sociedade civil, com poucos governos citando sua relevância.



1º Encontro Internacional de Territórios e Saberes (EITS)

O FunBEA apoiou e esteve presente nesse importante evento internacional, que aconteceu entre 9 e 15 de setembro, em Paraty (RJ), reunindo participantes de 28 países, 24 estados, 6 biomas e 133 municípios brasileiros. O objetivo do encontro foi a articulação de saberes científicos e tradicionais para a promoção territorializada da saúde e do desenvolvimento sustentável. A organização do evento é da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) com o Fórum de Comunidades Tradicionais, a Universidade Fluminense e a Unesp.

O FunBEA participou da mesa "Financiamento de projetos territorializados: desafios institucionais, políticos e comunitários", trazendo a perspectiva de fundo independente para a descentralização de recursos para territórios e comunidades. Participaram da mesa junto com o FunBEA, o Secretário de Políticas para Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, Povos de Terreiros e Ciganos do Ministério da Igualdade Racial (MIR), Ronaldo dos Santos; o Gerente no Departamento de Inclusão Produtiva e Educação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Marcos Matias Cavalcante, e a Comunitária de Guapiruvú, Sete Barras (SP), representante do Fórum de Comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira, Lavínia Ribeiro Marques.

"Os editais, em geral, como o do BNDES, Funbio, são editais difíceis de alcançar, grandes empresas ganham e nós ficamos com migalhas. Nós estamos em iniciativas para melhorar nossa escrita, para poder competir. Mas o que queremos mesmo é condições para melhorar a nossa pesca... Quero pegar o peixe e utilizar até o espinho para fazer artesanato. Queremos clareza e condições de participar desses editais". Lucimar Machado, pescadora de curral, Baía de Guanabara - RJ.







"Existe o desafio de fazer uma gestão dos recursos de modo que atendam às necessidades e aos desejos reais das comunidades. Saber investir no que é prioritário, pode parecer simples, mas não é." Isabela Kojin, Coordenadora de Programas FunBEA.



Isabela, que também esteve no evento, publicou um **artigo no Le Monde Diplomatique Brasil**, trazendo as impressões do encontro, que teve participação de lideranças territoriais de 5 continentes.

C20

Outro evento relevante de 2024 foi Civil20 (C20), um espaço mundial de articulação e engajamento, que vem funcionando desde 2013, para que os líderes mundiais considerem as recomendações e demandas da sociedade civil organizada nas negociações do G20.

A edição 2024 foi particularmente especial, com a Presidência Brasileira do C20, coordenada pela ABONG - Associação Brasileira de ONGs.

O FunBEA fez coro com as organizações da sociedade civil presentes no processo e o resultado foi o Policy Pack do C20 Brasil 2024, documento que reúne as recomendações finais dos 10 grupos de trabalho, construídas ao longo de meses de reuniões e diálogos, com a participação de mais de 2.500 pessoas, representando 1.700 organizações de 91 países. A equipe representante do FunBEA contribuiu especialmente com os grupos de Educação e Cultura; Comunidades Sustentáveis, Resilientes e Redução do Risco de Desastres; Filantropia e Desenvolvimento Sustentável.

“Catalisando Mudanças - O papel da Educação na Construção de um Futuro Justo e Sustentável” - Rio de Janeiro, Brasil

Esse importante seminário, organizado pela FGV DGPE, pela Fundação Education Above All e pela Network of Foundations Working for Development (net FWD) da OCDE, aconteceu no dia 19 de novembro, também no âmbito da cúpula dos Líderes G20, no Rio de Janeiro.

Com objetivo de falar sobre o papel da educação no âmbito da agenda mundial do clima, o evento reuniu secretários de educação de todo Brasil, organizações nacionais e internacionais do ecossistema filantrópico e a Ministra Brasileira dos Direitos Humanos, Macaé Evaristo.

A Coordenadora de Comunicação do FunBEA, Grace Luzzi, foi convidada para representar o FunBEA e fazer uma fala destaque sobre a importância de processos educadores que trabalhem a resiliência climática das comunidades, entendendo a necessidade de adaptação e reparação em lugares de pós-tragédia.

"Nós acompanhamos um cenário pós-tragédia climática no Brasil e aprendemos duramente com isso, que o letramento climático é extremamente necessário. Desde o treinamento para se salvar numa emergência, até a busca pelos seus direitos, as populações precisam estar cada vez mais preparadas.” Grace Luzzi, Coordenadora de Comunicação FunBEA

- **Agenda nacional:**

F20 Climate Solutions Forum - Rio de Janeiro, Brasil

De 4 a 6 de junho, a cidade do Rio de Janeiro abrigou o F20 Climate Solutions Forum 2024, reunindo atores da filantropia nacional e internacional, gestores públicos, pesquisadores e sociedade civil de diferentes países para formar novas alianças, compartilhar conhecimentos e experiências e ampliar as das vozes da filantropia do Sul global nas discussões do G20.

Promovido pela Plataforma F20, em parceria com o iCS, a Fundação Avina e GIFE, o evento aconteceu no contexto da presidência brasileira do G20, com o tema "**Responsabilidade em Ação: Construindo Pontes para Parcerias Norte-Sul**", abordando questões relacionadas a Finanças Sustentáveis, Segurança Alimentar, Adaptação às Mudanças Climáticas, ODS e Desigualdades Climáticas. Representada por Semiramis Biasoli, o FunBEA esteve presente no evento ao lado de membros da Rede Comuá, que articulou para essa importante incidência no evento.



Jornada de Aprendizagem sobre negociações Internacionais em Mudanças do Clima

No aquecimento para a COP 16 e COP 29, o FunBEA participou da Jornada de Aprendizagem sobre negociações Internacionais em Mudanças do Clima, realizada pelo Fundo Casa entre junho e agosto de 2024.

A jornada foi composta por 6 workshops que abordaram temas como Transição Energética e Justa; Juventudes no Debate Climático; Financiamento e Filantropia Comunitária; e Regime Multilateral das COPs de Clima e Biodiversidade. A conselheira do FunBEA, Marahyan Sampaio, esteve presente na mesa de Juventude no Debate Climático.

Ciclo de Seminários "O Brasil voltou" - diálogos transdisciplinares sobre meio ambiente e sociedade.

A partir da longa parceria com o Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo, no início de 2024, o FunBEA participou desse importante ciclo de debates sobre políticas públicas de educação ambiental diante das mudanças climáticas. O evento teve como expositores a então presidenta do FunBEA, Thaís Brianezi, o Secretário de Educação Ambiental Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marco Sorrentino, a pesquisadora do CEMADEM Educação e conselheira do FunBEA, Rachel Trajber, entre outros.

O evento foi organizado pela Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental-ANPPEA, da qual o FunBEA é integrante, e pelo Instituto de Estudos Avançados da USP.

Festival ABCR 2024

Na edição de 2024, a maior da história do consagrado evento de captadores de recursos, com mais de mil pessoas inscritas, o Festival ABCR contou com a mesa "O financiamento da Justiça Social: desafios e oportunidades" com a Rede Comuá, além de uma atividade sobre círculos de doação - estratégia que faz parte do Método FunBEA de apoio.

Esteve presente representando o fundo, a Analista de Relacionamentos, Ana Patrícia Arantes.

"O evento apresenta tendências do financiamento nacional e mundial, além de possibilitar um ótimo networking com pares e financiadores." Ana Patrícia Arantes, analista de relacionamentos do FunBEA.

Aniversário de 18 anos da UMAPAZ

O FunBEA marcou presença no evento de 18 anos da UMAPAZ - Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz, Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz, órgão gestor da Política Municipal de Educação Ambiental de São Paulo. A presidente do fundo, Thaís Brianezi participou da mesa "Desafios da Educação Ambiental na perspectiva da emergência climática e seus atores, do local para o global".

"Educação, Territórios e Justiça Climática"

O FunBEA foi uma das organizações convidadas a participar da Audiência Pública: "Educação, Territórios e Justiça Climática" na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, marcando a celebração da aprovação do projeto de lei que institui o Dia Estadual da Luta Contra as Mudanças Climáticas, da Bancada Feminista, em parceria com o projeto Educlima e com o Núcleo de Pesquisa em Organizações, Sociedade e Sustentabilidade da USP.

Ana Patrícia Arantes, analista de relacionamentos, esteve presente ao evento, compartilhando o trabalho em educação climática junto a lideranças, coletivos e movimentos pela reparação do Litoral Norte e do Vale do Ribeira e Litoral Sul, que o FunBEA tem desenvolvido nos últimos anos.





POP Plus

O FunBEA também esteve presente no POP Plus, evento de moda inclusiva e sustentável, realizado pela jornalista Flávia Durante, considerado a maior feira de moda e cultura plus size do mundo.

O evento, que contou com palestras e performances, aconteceu em São Paulo, entre os dias 14 e 15 de setembro e a Coordenadora de Programas do FunBEA, Isabela Kojin, participou do Talk “sustentabilidade é moda?”



CONVERSATÓRIO FUNGI - Shift The Power

Desde 2023, quando esteve na Colômbia, participando do evento global sobre filantropia comunitária, o FunBEA é comprometido com o #ShiftThePower, sendo esses um dos seus princípios.

Organizado pela Fundación Magenta (Colombia), Fundación FUDE (argentina), Carduma Social (Brasl) e ELLAS (América Latina) em 2024, “O Conversatório Fungi” foi um ciclo de debates e palestras em torno do tema "descentralização de poder”. Ao todo, as atividades envolveram 7 rodas de conversa e intercâmbios abertos e plurais com 196 pessoas, de 12 países, uma pesquisa com 63 organizações, das quais apenas 5% eram fundos.

> “É um movimento global definido como uma força mobilizadora que busca legitimar e unir novas formas de ”decidir e fazer”, emergentes em todo o mundo. O Movimento surgiu há sete anos, no Global Summit on Community Philanthropy, em Joanesburgo, onde foi lançado a hashtag #ShiftThePower, como um convite à mudança.

‘SASA Workshop – Construindo Conexões e Confluências’

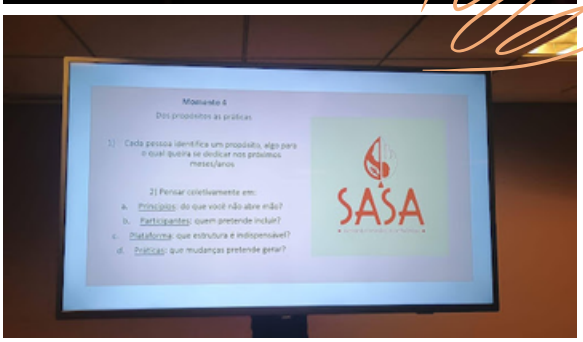
Fechando o ano de 2024, a equipe FunBEA foi convidada a integrar uma das mesas do evento que aconteceu em Salvador (BA), no dia 18 dezembro, visando debater temas globais que afetam diretamente a sociedade, como direitos das mulheres e meninas, conflitos e pós-conflitos, escravidão moderna e humanidades ambientais.

Com a participação de 70 convidados, incluindo pesquisadores, representantes governamentais e de organizações não governamentais, líderes comunitários e artistas, a proposta central do SASA Workshop foi mobilizar saberes locais e internacionais, fortalecendo uma rede global de colaboração que valorize a diversidade cultural e as demandas regionais.

O SASA Workshop, sigla em inglês para South America and SouthEast Asia (América do Sul e Sudeste da Ásia), é uma aliança estratégica, liderada por instituições de renome internacional e nacional: Keele University (Reino Unido), instituição proponente do projeto, Arts and Humanities Research Council (AHRC) - Conselho de Pesquisa de Artes e Humanidades, financiador do encontro e Universidade de Brasília (UnB), instituição parceira brasileira.

A coordenadora de programas, Isabela Kojin representou o FunBEA e aderiu à **Carta das Agroflorestas e soluções baseadas na Natureza - semeando o futuro depois da calamidade climática.**





1o Desenvolvimento Institucional FunBEA



Planejamento estratégico
Realizada em janeiro de 2024, Reunião Estratégica de Planejamento Institucional teve a participação do Conselho e da equipe executiva, com mediação da Consultoria Conectividades. Essa reunião deu início ao processo de renovação do conselho deliberativo do fundo.



Renovação dos Conselhos
O conselho deliberativo do FunBEA é responsável pelas decisões legais da instituição e é formado por um grupo de pessoas comprometidas com as transformações que a sociedade brasileira precisa viver. São ativistas socioambientais, gestores, cientistas sociais, políticos e das áreas científicas, pensadores da sociedade contemporânea, à frente de grandes instituições.

No ano de 2024, a presidência do Conselho esteve com a jornalista e especialista em educomunicação da ECA/USP, Thaís Brianezi e com o Engenheiro Agrônomo e Doutor em Sustentabilidade pela UnB, Luis Antônio Ferraro Jr..

Ambos trouxeram uma colaboração muito importante para a constituição de um novo conselho, que se aproximasse mais da realidade de financiamento atual para um fundo independente. Esse novo conselho trouxe pessoas que não só tinham uma trajetória profissional marcante, mas que viram a força do FunBEA junto das comunidades onde trabalha. São pessoas que trazem visões estratégicas e laços de afeto como somatória de suas contribuições.

Conheça os novos conselheiros de 2024:



Mahryan Sampaio (atual presidenta) ativista climática e representante da juventude na ONU. Com 25 anos, Mahryan já é uma líder brasileira na agenda do clima, promovendo uma crítica à reflexão sobre o racismo ambiental.



Mariana Rico Uma ativista e especialista em sustentabilidade, ESG e economia circular, é hoje professora na ESPM e PUCS SP, coordenadora do MBA em Gestão ESG e Sustentabilidade da Faculdade Exame. Passou pelo GIFE, Instituto ATÁ e Novos Urbanos. Morou em Auroville (Índia), considerada a maior ecovila do mundo, atuando com projetos de empoderamento feminino e comunicação não-violenta



Graciela Hopstein Uma figura muito conhecida e querida no ecossistema filantrópico mundial, Graciela se juntou ao conselho do FunBEA com o olhar estratégico para o campo.

Ex- diretora executiva da Rede Comuá, é autora de diversos livros e artigos sobre temáticas vinculadas a políticas públicas, movimentos sociais, democracia, desenvolvimento comunitário e filantropia.



Daniel Brandão
Com mais de 25 anos de experiência em investimentos de impacto, Daniel Brandão é atualmente sócio e Diretor de Soluções Baseadas na Natureza, na VOX Capital, uma gestora de investimentos em negócios de impacto.



Neidinha Suruí
Indigenista e uma das principais ativistas pelos direitos humanos e territórios tradicionais no Brasil se juntou ao FunBEA com o propósito de “amazonizar” os territórios onde o fundo trabalha.



Erika Sanchez Saez
Diretora Executiva do Instituto IACP, Erika vem somar ao conselho do FunBEA, trazendo o seu olhar estratégico sobre desenvolvimento institucional da sociedade civil.

Especialista em governabilidade mundial, passou por diversas organizações como a Oxfam, Care Brasil, Johnson & Johnson e Agência do Desenvolvimento da Prefeitura de São Paulo.

Neidinha é mãe da líder indígena mundial Txai Suruí e juntas, produziram o documentário "Território", ganhador do Emmy de 2024. Também é a sócia diretora da organização Kanindé, que defende mais de 50 povos indígenas em todo o Brasil.

Comunicação Institucional
Focada no storytelling de comunidades e territórios apoios pelo FunBEA, a área de comunicação institucional, em 2024, chegou a novos públicos e furou bolhas. Como estratégia, a área busca a incidência em diferentes mídias, levando sempre as suas agendas prioritárias: justiça climática e socioambiental.

Assessoria de imprensa
Com a colaboração da Vira Comunicação, o fundo conseguiu a inserção de 26 matérias e artigos em veículos de comunicação massivos e independentes no Brasil.

- **Destaques de impacto:**





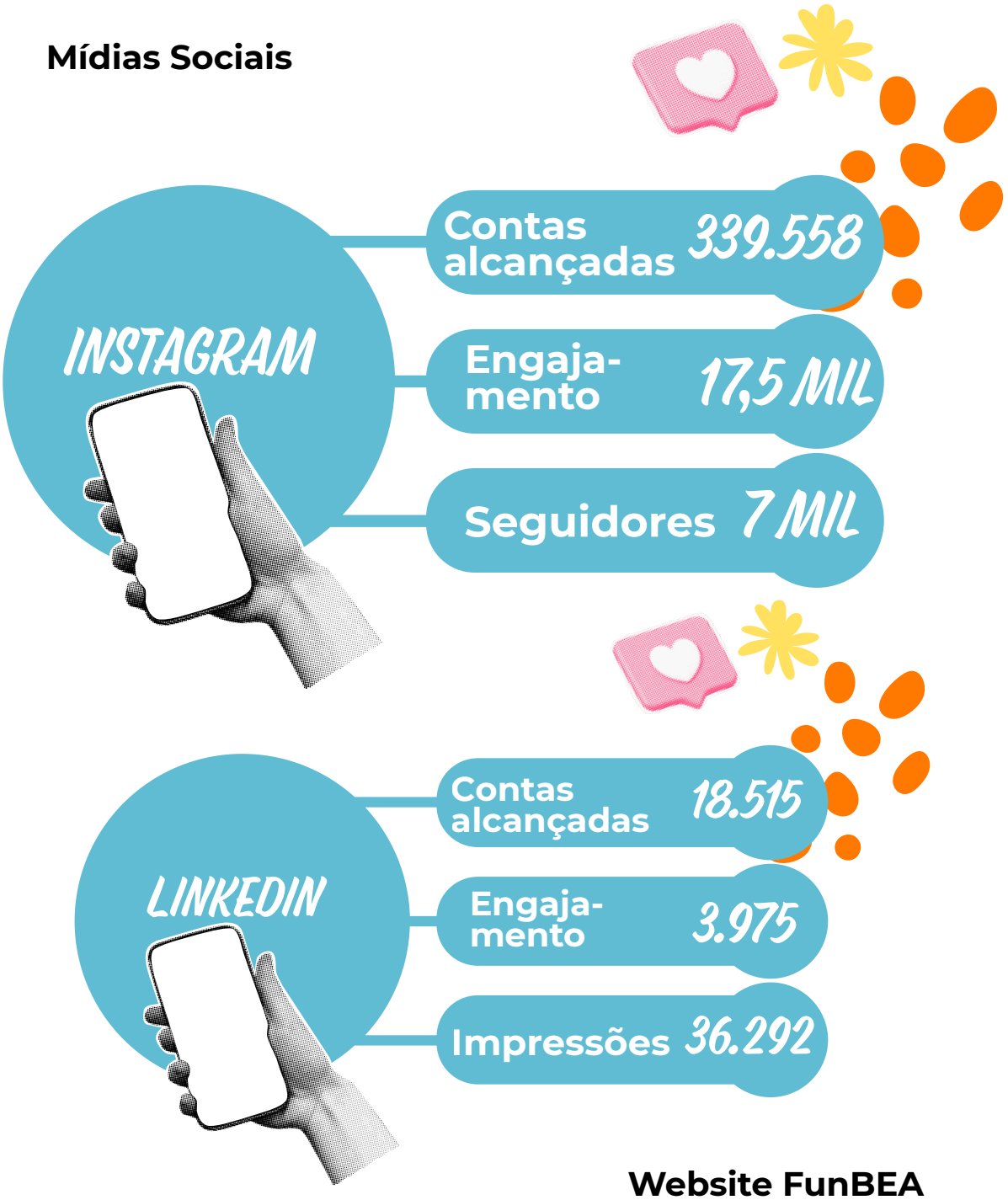
TV CULTURA

Também é importante destacar a participação no Fala FADS, um programa da Frente Ampla Democrática Socioambiental que reúne mais de 300 ativistas socioambientais. O programa vai ao ar pela TV GGN, uma rede de jornalismo independente focada em informação e agendas socioambientais.



TV GGN

Mídias Sociais



Website FunBEA

2024 também foi o ano de cara nova para a webpage da organização na internet.

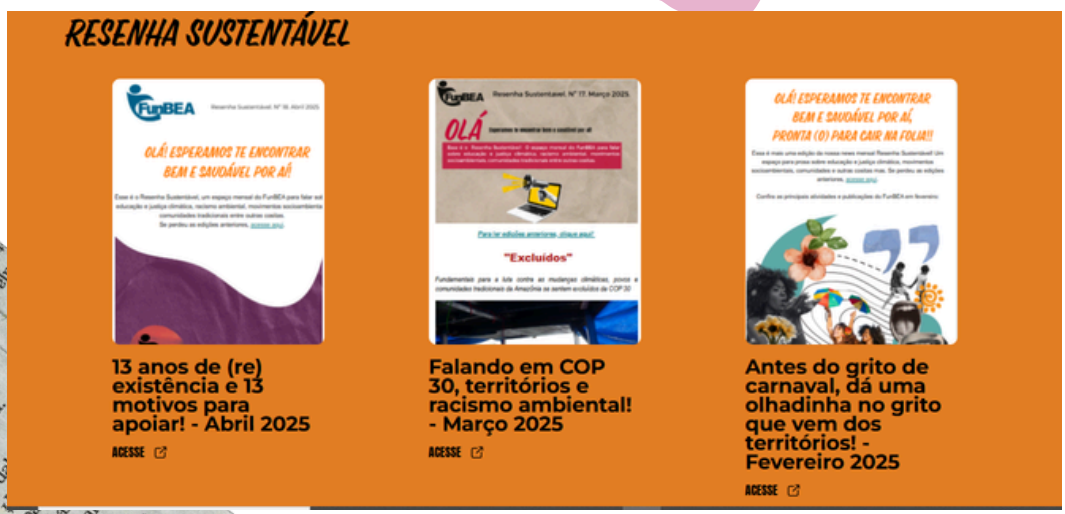


Newsletter - Resenha Sustentável

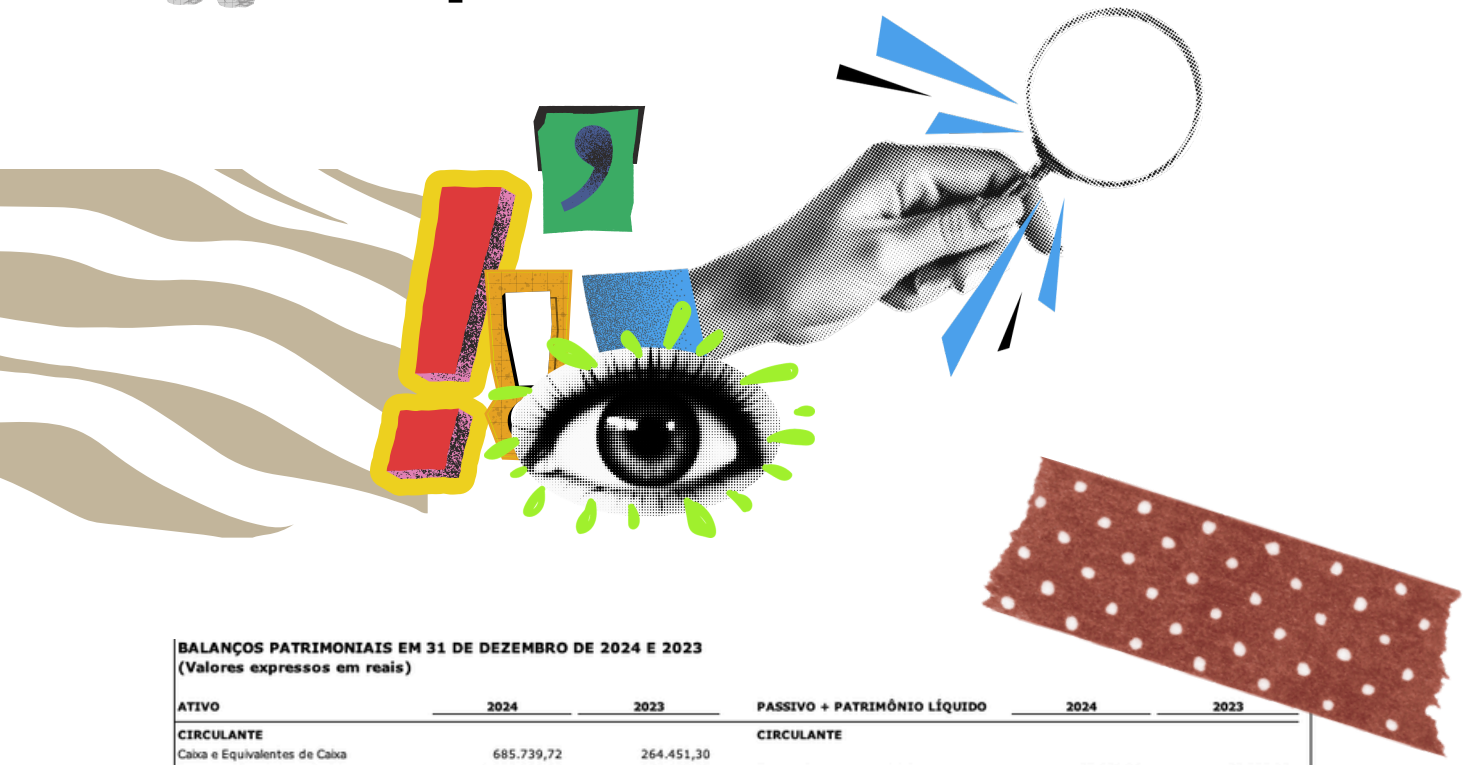
Para manter a comunicação direta com parceiros, colaboradores e uma newsletter mensal trazendo matérias especiais e um review do mês do ponto de vista da organização.

Os destaque do ano de 2024 foram as matérias como **"Financiamento climático no chão do território"**, que trouxe um panorama sobre as possibilidade de descentralizar recursos para comunidades de base, com uma entrevistas especial com Alice Amorim, especialista em política climática e na ocasião, Diretora de Parcerias e Comunicação do Instituto Clima e Sociedade (iCS). A matéria rendeu ainda um podcast especial.

Outro destaque foi a matéria especial "As Amazônias", da edição de setembro, trazendo ainda a participação especial de Sara Pereira, coordenadora da FASE, organização parceira do FunBEA no território amazônico do Pará, no episódio especial do podcast Resenha Sustentável.



11 Transparência



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023
(Valores expressos em reais)

ATIVO	2024	2023	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2024	2023
CIRCULANTE			**CIRCULANTE**		
Caixa e Equivalentes de Caixa	685.739,72	264.451,30			
Recursos Vinculados a Projetos	1.153.144,40	123.429,26	Fornecedores sem restrição	37.631,84	23.555,03
	1.838.884,12	**387.880,56**	Fornecedores com restrição	2.650,00	3.090,00
			Obrigações Sociais	126,72	10.246,22
Direitos Realiz. A Curto Prazo			Obrigações Trabalhistas	222,65	-
Valores a Receber	-	508.033,74	Projetos em Execução	1.235.520,42	348.520,90
Outros Créditos	40.128,04	31.043,86			
Despesas Exercício Seguinte	-	364,66	**TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE**	**1.276.151,63**	**385.412,15**
	40.128,04	**539.442,26**			
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	**1.879.012,16**	**927.322,82**			
IMOBILIZADO			**PATRIMÔNIO LÍQUIDO**		
			Patrimônio Social	496.003,45	367.052,87
Bens Tangíveis	6.978,56	6.978,56	Superávit (Déficit) do exercício	111.160,51	180.556,95
(-) Depreciações e Amortizações	(2.675,13)	(1.279,41)	**TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**	**607.163,96**	**547.609,82**
TOTAL IMOBILIZADO	**4.303,43**	**5.699,15**			
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	**4.303,43**	**5.699,15**			
TOTAL DO ATIVO	**1.883.315,59**	**933.021,97**	**TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO**	**1.883.315,59**	**933.021,97**

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO PERÍODO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

Valores expressos em R$

	2024	2023
RECEITAS OPERACIONAIS		
RECEITAS OPERACIONAIS	**3.657.193,75**	**3.828.171,94**
Receitas de projetos e parcerias	1.188.325,25	**917.875,11**
Serviços Prestados	2.494.566,73	**2.927.075,05**
ISS S/Serviços Prestados	- 49.891,34	**- 58.541,51**
Doações	9.353,11	**22.418,29**
Trabalho Voluntário	14.840,00	**19.345,00**
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	**- 3.722.465,57**	**- 3.654.941,57**
Custos com Programas e Atividades	- 3.118.628,70	- 3.372.299,05
Despesas Operacionais	- 581.816,76	- 262.018,11
Despesas Tributárias	- 6.374,08	-
Despesas c/ Depreciações	- 806,03	- 1.279,41
Trabalho Voluntário	- 14.840,00	- 19.345,00
Superávit/Deficit da Operações Sociais	**- 65.271,82**	**173.230,37**
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	**176.432,33**	**7.326,58**
(+) Receitas Financeiras	180.906,57	7.422,48
(-) Despesas Financeiras	- 4.474,24	- 95,90
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO PERÍODO	**111.160,51**	**180.556,95**

Expediente Relatório 2024:

Coordenação geral
Semíramis Biasoli

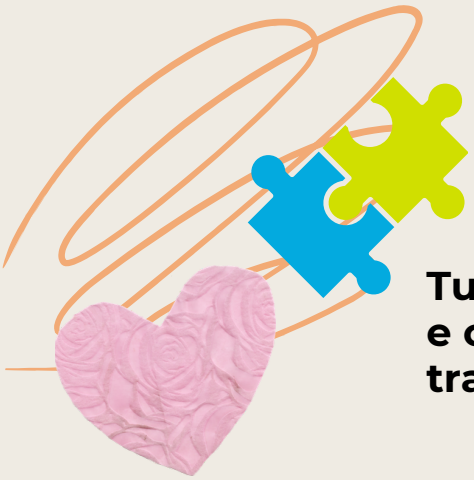
Projeto editorial
Grace Luzzi

Pesquisa de dados e textos
Isabela Kojin Peres

Texto final
Grace Luzzi

Revisão
João Alves de Oliveira

Projeto gráfico e diagramação
Suelem Diniz



Tudo isso só foi possível graças ao apoio e colaboração dessa incrível rede de transformação!

comuá

rede comuá
filantropia que transforma

FEHIDRO

Global Fund for Community Foundations

copasa

GERANDO FALCÕES

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO



São Paulo
2025